

**O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: METODOLOGIAS
MOTIVADORAS E SEDUTORAS**

**UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA
CURSO DE PEDAGOGIA – ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
BELÉM – PARÁ
2001**

DINALBA FERREIRA DA MATTA
PAULO SÉRGIO TORRES VASCONCELOS

**O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias
Motivadoras e Sedutoras**

Belém – Pará
Universidade da Amazônia – UNAMA
2001

**O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias
Motivadoras e Sedutoras**

DINALBA FERREIRA DA MATTA

PAULO SÉRGIO TORRES VASCONCELOS

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de
Ciências Humanas e Educação da Universidade
da Amazônia – UNAMA como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia, com Habilitação em Administração
Escolar, orientado pela Professora Ms. Giselle da
Cruz Moreira.**

**Belém – Pará
Universidade da Amazônia – UNAMA
2001**

**O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias
Motivadoras e Sedutoras**

DINALBA FERREIRA DA MATTA

PAULO SÉRGIO TORRES VASCONCELOS

Avaliado por:

Data: ____/____/____

**Belém – Pará
Universidade da Amazônia – UNAMA
2001**

À nossa Orientadora Prof^a. Ms. Giselle da Cruz
Moreira

Aos educadores que responderam aos nossos
questionários

À Professora Marília dos Santos Colares

Aos nossos familiares e amigos

A Deus pelo milagre da vida, saúde, força e oportunidade que nos deu de ensinar e aprender durante todos os dias de nossas vidas.

Ao meu esposo Carlos Frederico Telles Mainiéri pelo amor e incentivo de dar continuidade a minha formação, estando ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Aos meus filhos Frederico e Diana da Matta Mainiéri pela paciência de minha ausência.

As nossas mães Maria do Carmo Ferreira da Matta e Maria das Dores Torres Vasconcelos pelo apoio recebido durante nossas vidas acadêmica.

Aos nossos pais Mario Martins da Matta Sobrinho e Euclides da Silva Vasconcelos (in memoriam), por mais que o tempo e a distância insistam em nos fazer esquecer-los, sabemos que o amor verdadeiro nunca morrerá.

A Professora Ms. Giselle da Cruz Moreira pelo esforço, bondade, credibilidade e apoio inestimável dedicados na orientação deste trabalho.

A Professora Ms. Maria das Graças da Silva Lima, agradecemos o apoio e dedicação que com sua sapiência, carinho e colaboração nos foi dado durante a orientação de Monitoria da UNAMA, bem como o incentivo na nossa formação continuada.

**DINALBA FERREIRA DA MATTA
PAULO SÉRGIO TORRESVASCONCELOS**

“Quem se rende à tentação do ninho, jamais aprende a voar; quem não se aventura pelos mares, verá o casco de seu barco apodrecer em pleno cais; quem não ousar na vida profissional, ficará superado porque não foi capaz de dialogar com as mudanças que o tempo ofereceu. A ousadia de ser mestre, mediador, professor está em suas mãos. A fase adulta que já chegou e foi assumida por você, é o passo mais decisivo para se conviver com a responsabilidade da vida e a liberdade, conferidas pela sua competência e pelo seu status. Tenha orgulho de sua profissão. Encha o peito e diga o que é, o que sabe, o que estudou, o que é capaz de fazer. Sua vida é um quadro lindo demais para não ter moldura; sua sabedoria, um escultura de uma arte única que pertence só a você. A sociedade precisa conhecer a sua imagem dentro da moldura que você escolheu. Professor, professora, não tenham VERGONHA DE SER!”.

Werneck

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tendo como temática: O Educador e a Criança na Pré-Escola: Metodologias Motivadoras e Sedutoras objetiva investigar o papel e a formação do educador e como vêm sendo direcionadas as atividades lúdicas com crianças na fase do pré-escolar, enfatizando a história da educação lúdica, as fases do desenvolvimento infantil, a importância dos jogos e brinquedos na formação integral da criança de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s. Retrata o amor que temos pela nossa profissão (Professor de Educação Física) e o respeito pela formação de nossas crianças na fase do Pré –Escolar. Constatamos através dos resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizadas em vinte e cinco escolas distribuídas em estaduais, municipais, federais (pesquisa não realizada motivo greve) e particulares, a importância do trabalho do educador e da criança no processo de construção do ensino aprendizagem trabalhando através do lúdico, metodologias motivadoras e sedutoras. É um trabalho escrito por e dedicado para educadores. Ele está voltado para todo educador que, neste novo século, tem a coragem de enfrentar o dia-a-dia, marcando presença na busca e na esperança de dias melhores. É também um trabalho escrito por educadores **OUSADOS**, pois a ousadia precisa fazer parte da vida do mestre, do educador ou do professor. Concluimos que: “É preciso ser motivador e sedutor para assumir os riscos dos encontros, para que eles não transformem em desencontros”.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
CAPITULO I	
JUSTIFICANDO A TEMÁTICA	
1.1 – Justificativa.....	4
1.2 – Objetivos:	
1.2.1.–Geral.....	12
1.2.2.–Específicos.....	12
1.3. – Metodologia.....	13
CAPÍTULO II	
EDUCAÇÃO INFANTIL: PREMISSAS DE DISCUSSÃO	
2.1. – Conceito e Importância da Educação Infantil.....	16
2.2. – Comparação Histórica da Educação Lúdica de Ontem e de Hoje.....	21
2.3. – O Papel do Lúdico na Atividade Pedagógica.....	27
2.4. – O Desenvolvimento Infantil e o Lúdico.....	31
2.5.– Jogos e Brinquedos no Desenvolvimento da Educação Infantil.....	36
2.6.– O Brincar na Escola: Um olhar a partir dos PCN's.....	39
CAPITULO III	
ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	
3.1. – Análise Dos Dados Coletados	45
3.2. – Análise Das Questões Qualitativas	47
Considerações Finais.....	48
Bibliografia.....	52
Anexos	

A P R E S E N T A Ç Ã O

A formação continuada do Educador e o processo de aplicação das atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil vêm sendo consideradas como fatores de grande importância para o desenvolvimento educacional em nosso país uma vez que com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, sancionada em 20 de Dezembro de 1996 de nº 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, os educadores que atuam na Educação Infantil não podem mais possuir apenas formação do ensino médio, pois desta maneira os seus conhecimentos não atendem às exigências em termos legais da lei.

Por outro lado, os educadores que possuem uma formação superior em pedagogia e que também atuam com a Educação Infantil devem estar devidamente qualificados para desempenhar suas funções, mais capacitados através de uma educação continuada fundamentada em objetos de estudos teóricos, metodológicos e práticos, para que possam executar com eficiência suas atividades docentes.

Como educadores atuantes também com a Educação Infantil é que resolvemos desenvolver esta pesquisa que tem como temática: O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias Motivadoras e Sedutoras, na qual apresentamos resultados importantes para o conhecimento desses educadores procurando colaborar com o seu trabalho e com o desenvolvimento integral da criança.

O referido trabalho desenvolve-se em três capítulos:

No primeiro capítulo, tratamos sobre: a problemática, os objetivos a que nos propomos, a opção metodológica e as questões norteadoras que permeiam essa pesquisa.

No segundo capítulo – Premissas e Discussão, abordamos em seu conteúdo as informações bibliográficas coletadas no decorrer de nossas pesquisas como: Conceito e importância da educação infantil, Comparação histórica da educação lúdica de ontem e de hoje, O papel do lúdico na atividade pedagógica, As fases do desenvolvimento infantil observando as diferenças entre crianças que tiveram oportunidade de vivenciar o lúdico e as que não tiveram, conceito e importância dos jogos e brinquedos no desenvolvimento da educação infantil e, o objetivo do brincar na educação infantil, e a importância dos PCN’s na vivência escolar.

No terceiro capítulo discorreremos sobre a metodologia utilizada para atingirmos o nosso objeto de estudo.

No quarto capítulo apresentamos análise dos dados coletados, durante a pesquisa de campo feita com educadores que atuam na educação infantil na cidade de Belém do Pará.

Desta forma, entendemos que esta pesquisa possa estar contribuindo de maneira positiva para os educadores que assim como nós, preocupam-se com o desempenho da Educação Infantil, auxiliando com conteúdos sobre a atividade lúdica para o desenvolvimento da criança, tornando suas aulas mais motivadoras e sedutoras.

CAPITULO I

JUSTIFICANDO A OPÇÃO TEMÁTICA

“Se o magistério sofre de um mal caracterizado pela frustração cada vez mais crescente, há uma necessidade de buscar um remédio imediato, importante e simples: ele se chama trabalho criativo”.

(Werneck)

1. 1. JUSTIFICATIVA

Na condição de Educadores atuantes na rede estadual de ensino na cidade de Belém do Estado do Pará, como Professores de Educação Física e multiplicador na área da Informática Educativa, trabalhando com o Ensino Fundamental, Médio e Educação Especial, observamos uma grande lacuna na formação do educador no que se refere a sua capacitação.

Percebemos também, que são tantas as responsabilidades do educador do novo século, que tendo a oportunidade prepara-se para o uso pedagógico de novas metodologias, numa perspectiva moderna e própria do desenvolvimento dos diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento. Estando assim envolvido em mudança de valores, concepções, idéias e conseqüentemente de atitudes como um processo reflexivo, depurativo, de reconstrução, que implica em transformação e transformar significa conhecer.

Consideramos a formação do educador reflexivo de fundamental importância para o processo de busca e construção do conhecimento no que diz respeito tanto ao educador como ao aluno.

Na tentativa de contribuir com o desafio de encontrar caminhos que possibilitam formar educadores para utilizarem recursos metodológicos de acordo com a abordagem reflexiva, desenvolvemos este trabalho de pesquisa acompanhando e relatando depoimentos de educadores que atuam com crianças na fase do pré-escolar especificamente na faixa etária de três a seis anos, tendo como perspectiva final oferecer a estes educadores informações e orientações que lhes auxiliem durante o trabalho de formação e desenvolvimento dessas crianças.

Acreditamos que só consegue ser um mestre atualizado aquele que também se coloca na posição de aprendiz. Para isto, não existem modelos acabados e sim a adoção de posturas, comportamentos e atitudes, que além de despertar competências que favorece o desenvolvimento de habilidades possam gerar o desenvolvimento necessário do educando, não somente para que ele continue trabalhando nas próximas décadas, mas para que este educador forme alunos autônomos dentro e fora do campo profissional, e do processo ensino aprendizagem.

Mas, como o educador, preparado para uma pedagogia baseada em procedimentos que visam à acumulação de informações pelo aluno, poderá reinventar a sua prática e assumir uma nova atitude diante do conhecimento e da aprendizagem?

Para tanto, acreditamos que a capacitação do educador precisa começar quando ainda se é estudante, quer do ensino médio, quer das licenciaturas e que invista sempre em sua formação. Isso significa não somente tomar conhecimento de estudos e relatórios de pesquisas sobre indivíduos e grupos considerados socialmente desassistidos, é mais do que isso, é compreender e aprender como tratar pedagogicamente esses casos; é investigar e utilizar-se de fatores positivos, seus valores, sua cultura e a riqueza que esses universos possuem, por mais incrível que possa parecer.

O educador é um eterno aprendiz, que realiza uma leitura e uma reflexão sobre sua própria prática e conhecimento, vivenciando e compartilhando com os alunos a metodologia que está preconizando, propiciando situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Criando situações para o uso de metodologias motivadoras e sedutoras como instrumento pedagógico, oportunizando o pensamento reflexivo e identificando o nível de desenvolvimento da criança, onde os resultados podem ser amplamente aplicados em áreas diversas do conhecimento, aceitando e valorizando a vivência de mundo que a criança já traz para a escola. Neste processo, a educação auxilia o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Ao assumir essa nova postura, o educador irá propiciar a criança a formação de sua identidade, o desenvolvimento de sua capacidade crítica, de sua autoconfiança e de sua criatividade, isto é o desenvolvimento deste em sua totalidade onde entendemos que isso tudo deve ser trabalhado desde a fase do pré-escolar, em que a criança certamente obterá um melhor desenvolvimento em todos os aspectos como: cognitivo, sócio-afetivo, emocional, cultural, motor e outros. Onde todo ser humano, seja criança, jovem ou adulto e necessite da prática recreativa para manter-se integrado ao seu

próximo e ao meio.

Porém, se o educador não adquiriu uma visão teórica coerente com a sua prática, sua compreensão sobre o processo de construção do conhecimento e de aprendizagem depositado sobre a educação da criança, será reduzida a limites estreitos, e suas ações pedagógicas serão caracterizadas pela incerteza na realização do seu trabalho.

Ser educador crítico, participativo e reflexivo é tornar-se competente para reconhecer as potencialidades de seus alunos e suas experiências anteriores, transformando-as como contribuição ao seu próprio desenvolvimento. É investigar e criar metodologias de ensino motivadoras e sedutoras que consistam na construção de um planejamento, onde várias formas de exploração e manipulação são apresentadas de maneira estimulante e desafiante.

Desde o nascimento quando a criança começa estabelecer um elo de comunicação com as pessoas que a rodeiam, tocando as pessoas, mamando, chorando, olhando, degustando, ouvindo e cheirando, ela inicia um processo de descoberta e de aprendizado que perdura pela vida toda e que aumenta a medida em que aumenta o prazer pela exploração do meio e pelas situações que este lhe oferece. Ao experimentar a sensação do prazer que as descobertas e o aprendizado proporcionam, cresce na criança a manifestação da expressão lúdica.

Portanto, procuramos enfatizar no decorrer do desenvolvimento da temática desse trabalho, a importância das atividades lúdicas neste processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação dos educadores responsáveis pelo desenvolvimento destas crianças na fase do pré-escolar, de forma que o brincar seja considerado o canal primordial para o desenvolvimento da criança em seus aspectos sócio-afetivo, cognitivo, psicomotor, lingüístico e espiritual, na busca e na construção dos conhecimentos adequados a realidade inovadora, objetivando personalizar o trabalho educativo acabando dessa forma, com a adoção de modelos pedagógicos estruturados em função do aluno ideal.

Baseado na exposição anterior é que optamos pelo tema: “O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias Motivadoras e Sedutoras”. Onde diante dessa observação, julgamos ser necessário que o educador entenda o porquê da atividade lúdica enquanto recurso pedagógico, uma vez que, essa atividade ocupa papel específico no desenvolvimento infantil e deveria ser visto como um importante recurso pedagógico. E assim ressaltar que o aspecto lúdico não tem sido levado em

conta no currículo de formação do educador, sendo encarado como simples recreação ou “queima de energia” da criança.

A escola limita muitas vezes a ação da criança, onde para FREIRE (1986), a escola deveria deixar espaço para o aluno construir seu próprio conhecimento, sem se preocupar em repassar conceitos prontos, o que segundo ele é o que freqüentemente ocorre na prática tradicional, que trata o aluno como ser passivo, em quem se “depositam” os conhecimentos e exigindo que o mesmo se enquadre dentro daquilo que acredita ser o certo. A criança tem sempre que se adaptar à escola, mas dificilmente ocorre o contrário.

Nesse sentido, torna-se mais fácil entender a necessidade do desenvolvimento de atividades lúdicas serem trabalhadas em sala de aula como recursos pedagógicos sem objetivos previamente estabelecidos.

Para um melhor entendimento da problemática em questão optamos por dissertar pelos elementos chaves do tema norteador desta pesquisa: O educador, a criança, a pré-escola e as metodologias. O educador possui um papel de mediador da aprendizagem acompanhando e orientando a criança de forma que a mesma possa expressar suas dúvidas e certezas de maneira reflexiva no processo ação-reflexão-ação desde os 3 anos de idade, ou seja a fase da pré-escola que se relaciona ao atendimento educacional de crianças até os 6 anos de idade, fase onde estas encontram-se na alfabetização.

A criança na fase do pré-escolar, recebe informações sobre noções de cálculo, iniciação a leitura sendo trabalhado os aspectos como: esquema corporal, percepção espaço temporal e lateralidade entre outros, considerando a complexidade dos processos ensino e aprendizagem, onde a criança deve vivenciar situações de desafios e prazer na expectativa de adquirir habilidades que possibilitem através do lúdico o desenvolvimento de tais aspectos.

A criança é um ser passivo de aprendizagem onde podemos enfatizá-la como o próprio agente do seu desenvolvimento cognitivo. A fonte do conhecimento da criança está não só na variedade de situações concretas e sociais que ela tem oportunidade de vivenciar, mas, também, na organização lógica que essas interações vão assumindo no seu pensamento.

A educação pré-escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo,

social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas, que levam a criança a agir com espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações, a partir do que já se conhece.

Podemos definir metodologia como um estudo científico dos métodos, onde através deste procedimento didático, procura-se alcançar os objetivos propostos de maneira mais eficaz, tornando o trabalho do educador prazeroso e estimulativo ao aprendizado da criança.

Falamos sobre o educador, a criança, a pré-escola e as metodologias, mas pouco adiantariam essas informações, se esse trabalho, em seu desenvolvimento não tivesse uma metodologia adequada e coerente a formação da criança, facilitando a aprendizagem, assim como as orientações didáticas são fatores decisivos para que o relacionamento professor e aluno seja aproximado, beneficiando portanto o processo ensino aprendizagem e, finalmente, permitindo atingir o objetivo principal que é o desenvolvimento harmônico e integral da criança na pré-escola.

Dessa forma debruçamos na investigação de metodologias motivadoras que contribuam com o ato de brincar e no desenvolvimento da criança na fase do pré-escolar. Pois, muitas vezes o educador desconhece a real importância do lúdico para a aprendizagem da criança e na maioria das vezes não sabe como implementá-lo adequadamente às suas atividades.

Partindo do pressuposto de que a Educação Infantil não preconiza o lúdico como fator essencial ao desenvolvimento das atividades que envolvem o cotidiano infantil, observamos a necessidade de uma análise mais reflexiva e crítica sobre o assunto: “O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: Metodologias Motivadoras e Sedutoras,” na tentativa de propiciar aos educadores a oportunidade de tomarem conhecimento da importância de como trabalhar o lúdico na pré-escola.

Acreditamos assim, que a atividade lúdica infantil deve ser encarada com muita seriedade, uma vez que é através do brincar que a criança adquire experiências e desenvolve seus conceitos sobre o mundo que a cerca. Através da nossa convivência com muitos pais, professores, crianças e com o ambiente lúdico, dentro da pré-escola, fomos levados a observar a importância da interação entre esses setores para o desenvolvimento infantil.

A importância de tal estudo está principalmente na possibilidade de contribuir para a reflexão a cerca das metodologias desenvolvidas durante a prática pedagógica

do Educador no contexto da Educação Infantil, na pré-escola, onde as recentes conquistas ocorridas no Brasil no campo da Educação Infantil outorgou na nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB de nº 9394/96, a qual relata que, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

É de nosso conhecimento também que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação e Desportos, constituem um conjunto de referências e orientações pedagógicas, que visem a contribuir com a implantação ou execução de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Constatamos também que os PCN's apresentam uma proposta pedagógica consistente, com objetivos, conteúdos e metodologias apropriadas para serem trabalhados na Educação pré-escolar. Os PCN's enfatizam três eixos norteadores que são: o cuidar, o educar e o brincar, sendo que o brincar serviu de referencial ao nosso trabalho de pesquisa, possibilitando melhor compreensão a respeito da temática.

Observamos através da nossa prática profissional no ambiente pré-escolar, alguns **aspectos problemáticos** que relacionaremos a seguir e que nos levaram a desenvolver este trabalho de pesquisa buscando contribuir com recursos metodológicos que poderá facilitar a docência do ensino aprendizagem da Educação Infantil. São eles:

- O educador muitas vezes não consegue provocar a criança a fazer uma reflexão sobre o seu pensar, analisar com o grupo de crianças na idade pré-escolar, em cima dos conteúdos que estão sendo implementados e estimulá-las a formalizarem alternativas de soluções adotadas, as dificuldades encontradas e as novas descobertas.
- A escola não permite muitas vezes que a criança tenha a liberdade de propor a temática para que o professor implemente os conteúdos desenvolvidos em sala de aula em direção ao interesse da mesma.
- O educador do pré-escolar muitas vezes não consegue estimular, de maneira correta e ordenada a criança, não oferecendo atividades variadas e compatíveis com as suas características e necessidades, para que essa possa ter um

desenvolvimento harmônico, físico e mentalmente integrado, contribuindo assim para o desenvolvimento geral, como o aprendizado da escrita, leitura e linguagem.

- Vivenciamos também a falta da aptidão do educador para o trabalho com o pré-escolar, onde o afeto e habilidade em estabelecer uma linguagem para um diálogo, são fundamentais, pois o ato de ensinar as atitudes e decisões do professor são pontos determinantes, para ajudar a criança a participar do seu processo de desenvolvimento.
- O brincar na pré-escola, não é trabalhado na sua essência onde o educador não objetiva previamente resultados a serem alcançados, acontecendo simplesmente o brincar pelo brincar.
- A falta de uma formação adequada dos educadores referente ao tratamento do brincar trabalhada em sala de aula ou não sempre objetivando previamente os resultados.

De acordo com as problemáticas descritas anteriormente foram levantados os seguintes **questionamentos norteadores** desta pesquisa:

- *Qual seria a formação ideal do educador para trabalhar com a pré-escola?*
- *Será que a criança que está na fase do pré-escolar com idade de 3 a 6 anos, desenvolveria a criatividade de forma suficiente, sem o lúdico, o jogo e a brincadeira?*
- *Como o educador do ensino pré-escolar relaciona suas atividades diárias no processo ensino-aprendizagem de acordo com as exigências dos PCN's ?*
- *Em que medida é possível desenvolver uma estratégia de ensino que ao mesmo tempo motive a criança e estimule processos cognitivos facilitadores da aprendizagem?*
- *Diante das exigências da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação de N° 9394/96 e o surgimento de novas tecnologias o educador é mais importante do que nunca no processo de aprendizagem. Sendo assim que desafios o educador enfrentará neste novo século?.*

Julgamos que o referido trabalho venha contribuir de forma significativa ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, que faz uma relação teórico-prática, pois a teoria e a prática encontram-se em indissolúvel unidade, possibilitando maior envolvimento da criança com a área educacional, buscando uma melhor formação biopsicosocial e cultural.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. GERAL

Identificar metodologias de ensino-aprendizagem que contemplem os conteúdos das diversas áreas de linguagens na fase do pré-escolar, trabalhando o planejamento e a execução das atividades de maneira motivadora e sedutora.

1.2.2. ESPECÍFICOS

- Identificar conceito e importância da Educação Infantil: Premissas de Discussão.
- Comparar a história da Educação Lúdica de ontem e de hoje, percebendo suas peculiaridades metodológicas.
- Verificar como está se dando a formação continuada do educador que atua no ensino pré-escolar diante das exigências da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Reconhecer a importância do papel do lúdico, na atividade pedagógica como elemento facilitador do processo maturacional das funções e habilidades psicomotoras, referenciando estudo de acordo com as abordagens dos autores como: Piaget, Vygotsky e outros.
- Destacar as fases do desenvolvimento infantil de acordo com Piaget, caracterizando a importância dos jogos e brinquedos para a formação da criança.
- Constatar o objetivo do brincar na educação infantil, com base nos PCN's e na vivência escolar.
- Corroborar a importância do planejar na educação infantil, utilizando atividades motivadoras e sedutoras, para melhor entendimento da criança nas diversas áreas de linguagens.

1.3. – METOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida através de 5 momentos:

1.3.1. O tipo de estudo (primeiro momento)

- Escolha e delimitação do tema em comum acordo com a orientadora do trabalho e os pesquisadores.
- Construção individual do Memorial dos autores do trabalho.
- Produção da justificativa da escolha do tema, com base na vivência profissional dos pesquisadores na área da Educação Física, trabalhada na pré-escola.
- Elaboração dos objetivos: geral e específicos.
- Organização da metodologia do desenvolvimento do trabalho.
- Preparação do Cronograma das atividades desenvolvidas durante a elaboração e realização do trabalho.

1.3.2. O local / contexto (segundo momento)

- Elaboração de questionários dirigidos a vinte e cinco educadores que atuam na rede de ensino municipal, estadual, federal e particular com a Educação Infantil e testagem dos mesmos para verificar se estes atingem os objetivos a que a pesquisa se propõe.
- Solicitação de ofício a esta instituição (UNAMA), para ter acesso as escolas escolhidas a fim de serem pesquisadas.
- Mapeamento das escolas que atuam com a educação infantil em Belém.
- Seleção das escolas para serem trabalhadas como alvo de pesquisa sobre a temática desenvolvida, sendo: cinco da rede estadual, cinco da rede municipal, cinco da rede federal e dez da rede privada de ensino que possuam atendimento na Educação Básica no ensino da Educação Infantil na cidade de Belém.
- Pesquisa bibliográfica e fichamento sobre o tema, com seleção de livros, revistas, artigos relacionados com a temática do trabalho.

1.3.3. Os informantes (terceiro momento)

- Aplicação dos questionários como pesquisa de campo, com perguntas direcionadas a 25 (vinte e cinco) professores sobre a sua prática docente na área do pré-escolar, sendo: cinco da rede estadual, cinco da rede federal (pesquisa não realizada) e dez da rede privada, valorizando o lúdico como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento integral da criança.
- Registros fotográficos da pesquisa, mostrando o professor e a criança na sua atuação diária trabalhando o lúdico na pré-escola.

1.3.4. A coleta de dados (quarto momento)

- Catalogação dos dados obtidos na pesquisa de campo.
- Dissertação e tabulação dos resultados obtidos.
- Análise dos dados coletados a luz das experiências vivenciadas durante nossas práticas pedagógicas e dos autores que compõem o nosso aporte teórico.

1.3.5. Sugestões de Atividades Lúdicas (quinto momento)

- Considerações finais com sugestões de atividades lúdicas motivadoras e sedutoras como: Jogos, brincadeiras populares, brinquedos cantados, servindo como suporte teórico e prático para um melhor desempenho do educador que atua na educação infantil.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO INFANTIL: PREMISSAS DE DISCUSSÃO.

“Para haver aceitação desse novo processo e estratégia de ensinar e aprender é preciso mudar a mentalidade dos professores porque foram formados numa outra escola, onde a visão era de um grande armário cheio de gavetas”.

Werneck

2. 1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O conceito e a importância da Educação Infantil, reporta-se a uma breve historização da compreensão social da formação e desenvolvimento dos sentimentos da infância.

Segundo o historiador ARIES (1981), a idade média representa o ponto de partida para compreensão, e conseqüentemente preocupação com a formação e educação infantil, graças ao desenvolvimento do iluminismo que retomou importantes concepções advindas da antigüidade, especialmente na Grécia, onde se privilegiou a educação de crianças e adolescentes.

Dessa forma, a gênese da Educação Infantil, é, a bem da verdade, uma retomada histórica que reorienta o próprio pensamento educativo.

Vale ressaltar que, na idade média, não existia um conceito formado sobre a infância, o que conseqüentemente resultaria na falta de conhecimento quanto as peculiaridades infantis. Nessa época quando era considerado normal o alto índice de mortalidade infantil, as crianças que sobreviviam a essa fase eram retiradas de suas famílias e levadas à companhia de outras pessoas, recebendo educação segundo seus princípios, ingressando, assim, no mundo dos adultos sem distinguir-se deles.

Com as mudanças sociais e o avanço da ciência, ameniza-se a mortalidade infantil, a família passa a exercer a função de educar, surgindo assim, o sentimento de “paparicação” que considera a criança ingênua, gentil e graciosa, servindo muitas vezes como distração ao adulto.

ARIES (1981), afirma que no século XVII, com a crítica dos moralistas e educadores, surgem um novo sentimento de “natureza infantil”, dando ênfase ao aspecto psicológico e a preocupação com a formação moral, preservando a criança das influências negativas do meio. Aliada a esses sentimentos, somou-se posteriormente a preocupação com a higiene e a saúde física das crianças atingindo tanto o povo como a nova classe em ascensão: a burguesia.

Dentro dessas perspectivas, conclui-se que o sentimento de infância nem sempre foi o mesmo, surgindo e modificando-se ao mesmo tempo em que ocorrem as transformações na sociedade, onde na sociedade medieval a criança desempenha um papel de adulto e na sociedade moderna é vista como um ser que necessita de cuidados e educação como preparação para a vida futura, generalizando as crianças das diferentes classes sociais.

A classe burguesa em ascensão, difundiu a ideologia dominante que sustenta até hoje o conceito universal de que todas as crianças são iguais independente das condições sociais,

econômicas e culturais que permeiam a realidade brasileira.

“A expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências da primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos” PCN’s (1998,v.1,p.11).

A necessidade de instituições pré-escolares aparece decorrente do sentimento de infância gerado pelas transformações sociais, especificamente a Revolução Industrial que fez com que as mães ingressassem no mercado de trabalho e, não tendo onde deixar seus filhos, os colocassem em locais denominados creches, que tinham por objetivo guardar e proteger as crianças da exploração do sistema capitalista em expansão.

Surge assim, na Europa no século XVIII, especialmente na França e na Inglaterra, as primeiras instituições de amparo às crianças, visando atender suas necessidades imediatas de alimentação, vestuário e abrigo, com caráter eminentemente assistencialista e filantrópico, sem uma preocupação educativa propriamente definida.

Somente no século XIX, é que será atribuído a pré-escola uma conotação educativa, como forma de compensar as carências socioculturais negligenciadas as crianças pelas famílias.

...”A pré-escola, nesse caso, é um recurso benéfico, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, no período de vida em que a personalidade começa a se formar. Cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência” BORGES (1987,p.3).

Criam-se nesse mesmo século, os chamados “Jardim de Infância”, pelo alemão Frederico Froebel, nas favelas da Alemanha, com o fim de educar as crianças no sentido intelectual, físico, emocional e moral, considerando-se seu desenvolvimento natural e a educação através das atividades lúdicas. Ressaltando que foi Froebel o primeiro a destacar a importância do lúdico como recurso pedagógico na educação infantil.

Segundo ÀIRES (1981), com o fim da Segunda guerra mundial, acentua-se a questão da educação compensatória, como meio de suprir as deficiências das crianças privadas culturalmente, dentro de uma visão universal burguesa de infância, que considera todas as crianças iguais, porém, as que provêm de classes menos favorecidas são tidas como “carentes”, deficientes e “inferiores”, na proporção em que não correspondem ao padrão estabelecido pela sociedade e, portanto, precisam ser compensadas.

Com o propósito de suprir tais carências, surgem diversos programas de educação pré-escolar de cunho compensatório, influenciados por estudos e pesquisas que atribuem a pré-escola a função de superar a privação cultural sofrida pelas crianças das classes populares. Concebida dessa forma em sua função preparatória, a pré-escola resolveria o elevado índice do fracasso escolar.

Influenciado pelo discurso de que a educação compensatória resolveria os problemas sociais pela educação, esta chega ao Brasil na década de 70 (setenta) como aquela que iria solucionar os males da educação brasileira pois, segundo a educação compensatória, a criança ao chegar na escola, não possui vocabulário, lateralidade, coordenação motora, sociabilidade, entre outras habilidades, devido as carências nutricionais e afetivas, cabendo a escola a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, para que no futuro não venha a ter dificuldades de aprendizagem.

“...Em suma, deve-se oferecer à criança, oportunidade de ser estimulada e motivada, no momento conveniente e respeitar o tempo necessário para ela amadurecer e, portanto, deixar que uma aquisição tão marcante como é a da leitura e escrita, ocorra quando a criança estiver pronta para adquirir, com interesse e sucesso. Assim sendo, a pré-escola é um poderoso socializador e educador, levando a criança a desenvolver sua criatividade, promovendo, também, um equilíbrio geral” BORGES (1987,p.3).

No final da década de 70 (setenta), começam as críticas à educação compensatória, sob o questionamento de não proporcionar às crianças oportunidade de terem um bom desempenho escolar, dando prioridade às de maior poder aquisitivo, se expandindo lentamente para a grande massa.

Instala-se um movimento de conscientização que critica os poucos benefícios da educação compensatória às crianças das classes populares. Como resposta imediata, o MEC em 1981, elabora uma “proposta política”, através do Programa Nacional de Educação Pré-escolar, objetivando promover o desenvolvimento global e harmônico da criança, visando suas características físicas e psicológicas, com ênfase a valorização das experiências culturais, particulares da faixa etária e adequadas a realidade na qual se encontra.

Segundo esse programa Nacional de Educação, a pré-escola não tinha como objetivo preparar a criança para ingressar no 1º grau (hoje Ensino Fundamental), mas poderia contribuir indiretamente para superação de problemas de ordem sócio-econômica, que influenciam o processo educativo, sendo assim, a pré-escola deixa de ser no discurso político apenas compensatória, passando a ter uma função em si mesma, ou seja, deverá atender às características peculiares das crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos, sem ter uma articulação definida com as outras séries, assim como critérios mínimos de qualidade.

“Art. 53 – A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência” (Estatuto da Criança e do Adolescente:1997,p.20).

Nos PCN’s, título III, Do Direito à Educação e do Dever de Educar, art. 4º, IV, se afirma que: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”. Tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de

quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita apenas pelo critério de faixa etária.

No entanto, vale ressaltar que para construção de uma prática educativa de qualidade que venha atender a todas as necessidades, habilidades e potencialidades das crianças e que tenha como objetivo o desenvolvimento global da mesma, faz-se necessária elaboração de um currículo que faça a articulação entre a realidade sociocultural da criança, considerando os conhecimentos que ela já possui, seu desenvolvimento e as características próprias do momento em que ela está vivendo.

Tendo a pré-escola como suporte, um currículo dessa natureza terá maior possibilidade de desenvolver a linguagem e as várias formas de expressão, favorecendo a exploração da realidade em que está inserida, percebendo diferenças e semelhanças. Sendo assim, a criança aprende a conhecer o mundo através da experimentação, observação e questionamentos.

DEFONTAINE apud Oliveira (1998) diz ser necessário que a criança tenha condições de questionar seu meio, que experimente as situações de seu corpo em relação ao espaço e que realize um trabalho mental que lhe permitirá organizar-se, organizar e representar seu espaço.

Analisando a história da pré-escola desde o seu surgimento até os dias atuais, não se pode negar que houve uma evolução do trabalho das instituições de Educação Infantil, pois se no início, elas tomavam conta das crianças, distraíndo-as com atividades e materiais enquanto aguardavam a retomada dos pais, exercendo assim a simples função de guardar, hoje a situação é outra, pois há uma maior preocupação dos educadores com o desenvolvimento da criança nessa faixa etária (0 a 6 anos).

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, sobre os profissionais da educação no Art. 61 comenta: A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Todavia, além da conscientização da realidade pré-escolar, é necessário ao professor ter formação adequada, ser uma pessoa criativa, voltada para pesquisa, possuindo respaldo teórico para exercer de tudo, que se dê condições para que possa desempenhar um bom trabalho, com recursos didáticos, espaço e remuneração digna.

2. 2. COMPARAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO LÚDICA DE ONTEM E DE HOJE.

Para compreender o significado do brincar é fundamental fazer uma análise da história da humanidade a fim de entender as características e o sentido da brincadeira nessa história e, ao mesmo tempo, constatar suas transformações no decorrer da evolução da sociedade.

O ato de brincar é tão antigo quanto o ser humano. Alguns autores afirmam que este ato não se limita apenas a humanidade, seria anterior inclusive ao próprio homem, pois já eram praticados por alguns animais. Johan Huizinga diz que: “Os animais brincam tal como o homem”, o que permite perceber que brincar, além de ser uma antiga atividade, é uma necessidade natural inerente tanto ao ser humano quanto aos animais.

Buscando relacionar-se com os outros membros da sociedade, o homem encontra na brincadeira uma forma de expressar-se, estreitando, assim, os laços de amizade e união entre si. Dessa maneira, as brincadeiras vêm difundir-se com maior intensidade na Idade Média, onde brincar era comum a toda a sociedade sem discriminação de idade ou classe social, onde todos participavam igualmente, sendo comumente realizadas nas festas tradicionais próprias da época.

Assim, de acordo com KISHIMOTO (1995), a influência das idéias de Rosseau, na França, permitiu que se criassem inúmeros brinquedos educativos utilizando princípios da educação sensorial com vistas a estudar crianças deficientes mentais e cujos conhecimentos foram, depois, utilizados para ensino das crianças ditas normais.

Em seguida, sob a influência do pensamento e da filosofia de suas épocas, cada um à sua maneira, os pedagogos Friedrich FROEBEL (1782-1852), Maria MONTESSORI (1870-1909) e Ovide DECROLY (1871-1932), elaboraram pesquisas a respeito das crianças pequenas, legando à educação grande contribuição sobre seu desenvolvimento. Estes foram os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a romper contra educação verbal e tradicionalista de sua época. Propuseram uma educação sensorial baseada na utilização de jogos e materiais didáticos, que deveria traduzir por si a crença em uma educação natural dos instintos infantis.

Tanto no Brasil como em outros países, a história dos sistemas pedagógicos pré-escolares revela o aparecimento da infância enquanto categoria social diferenciada do adulto em função de uma brincadeira.

A concepção de educação infantil que vem se forjando historicamente tem retirado as idéias propostas pelos teóricos de fins do século XIX e início do século XX: a inserção das crianças nas brincadeiras, nos materiais pedagógicos e nos “treinos” de habilidades e funções específicas.

À espera de que a criança se torne adulta e se insira no sistema de produção do qual foi excluída gradativamente no decorrer da história do capitalismo, a ela é designado um ofício próprio nas instituições de educação infantil, transformando a pré-escola em uma “espécie de grande brinquedo educativo”.

“O lúdico proporciona alegria nos espaços em que se faz presente, ao mesmo tempo em que possibilita a esperança de liberdade para o mundo todo, sugerindo também que há outras possibilidades para a vida humana” ALVES (1984,p.104).

Nessa perspectiva, da mesma forma que pensa Rubem Alves pensa Kishimoto, o lúdico é a manifestação da cultura humana na perspectiva da própria continuidade da espécie. Analisá-lo, é ainda analisar o próprio sentido da educação e sua importância no desenvolvimento infantil, como condição primeira a formação integral do indivíduo, indispensável ao processo de socialização e interação entre os semelhantes na busca da harmonia da convivência fraterna.

Os jogos e as brincadeiras que marcam as décadas dos anos 50, 60, 70 e 80 eram realizados tanto pelos meninos, como pelas meninas, destacando-se entre as mais populares: mímicas, rimas, cabra-cega, esconde-esconde, jogos de salão e cartas, dados, gamão, cara ou coroa e outros.

Assim como os jogos e as brincadeiras, os brinquedos também eram os mesmos para ambos os sexos, sendo os mais comuns: cavalo-de-pau, cata-vento, peão, peteca, boneca, arco, miniatura, bola. Objetos estes fabricados no próprio ambiente familiar de forma artesanal.

A maioria dos brinquedos tem origem nessa época, primeiramente eram utilizados pelos adultos e só mais tarde, pelas crianças, na tentativa de imitar as ações dos adultos como é o caso do cavalo-de-pau, que surgiu por ser o cavalo o principal meio de transporte da época, a boneca, que é um dos brinquedos mais antigos e difundidos em todas as culturas além de muito apreciado pelas crianças. Os bibelôs, também considerados brinquedos, e as miniaturas como movezinhos, faziam parte não só do mundo infantil como serviam para enfeitar as

salas das casas e serem expostos em vitrines; já os bonecos de fantoches, serviam para divertir as pessoas, através da representação de personagens populares.

Outros brinquedos, faziam parte de festas religiosas como o balanço, onde as meninas eram empurradas simbolizando o ritual da fertilidade. A domesticação de pássaros, muito comum ainda hoje em áreas rurais, surgem do costume de se enfeitar pássaros de madeira, os quais eram levados de casa em casa por criança, em troca de presentes. Esta cerimônia fazia parte de uma festa tradicional muito apreciada na época.

Posteriormente, essas atividades lúdicas realizadas com a participação dos adultos juntamente com as crianças perdem seu caráter religioso e comunitário adquirindo características individuais restritas às crianças. A relação direta que se estabelecia entre a criança e o adulto na idade média estava ligada ao fato das brincadeiras terem um papel significativo na educação daquele tempo, posto que as escolas eram poucas e destinadas, em sua maioria, ao clero. Deste modo, as crianças aprendiam brincando entre si e em companhia dos mais velhos.

“É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivência uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que a realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança” VYGOTSKY (1992,p.117).

Na sociedade medieval, não existia um sentimento de infância, ou seja, uma consciência das particularidades infantis que diferenciam a criança do adulto; não havia distinção. Com a evolução da sociedade desenvolveram-se novos sentimentos sobre a família e a infância. No século XVII, surge a preocupação de preservar e disciplinar as crianças, o que refletiu também na família, surgindo assim novas formas de organização da família e da educação.

“A família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos. A escola confinou uma infância outrora livre num regime disciplinar cada vez mais rigoroso, que nos séculos XVIII e XIX ressaltou no enclausuramento do internato. A solicitude da família, da igreja, dos moralistas e dos administradores privou a criança da liberdade de que ela gozava entre os adultos”. AIRES (1981,p.277).

Segundo a autora citada anteriormente, a escola aparece como instituição social que, aliada à família, tem grande importância na construção moral e espiritual das crianças. E nessa nova perspectiva educacional alguns jogos não são permitidos por serem considerados impróprios às crianças. A atitude de reprovação ao uso dos jogos, modificou-se ao longo da evolução social onde percebeu-se o caráter educativo dos mesmos. Passou-se então a permitir o uso de alguns jogos nas escolas, com a preocupação moral e como forma das pessoas obterem a higiene do corpo e também como treino de rapazes para a guerra. Havendo dessa forma uma relação positiva referente ao jogo como fonte de instrução, saúde e do bem comum, assim como sua classificação de acordo com a idade.

KISHIMOTO (1995), ressalta que no século XIX, com a revolução industrial e a expansão do capitalismo, entra em cena uma nova classe social; a operária, formada por pessoas da sociedade urbana de baixa renda, objetivando melhores condições de vida, o que na realidade não ocorreu, ao contrário, acentuou-se a exploração, aumentando o antagonismo entre as classes.

Com a industrialização, há um intenso processo de urbanização ocasionando mudanças no cotidiano das cidades e a separação da criança da vida do adulto, afetando a institucionalização do desenvolvimento e da educação; mudam-se também as brincadeiras infantis, já que houve uma redução do espaço físico, impedindo que as crianças brincassem na rua devido a falta de segurança e de tranquilidade. Aliada a falta de espaço físico, há também a redução do tempo na família com a inserção da mulher no mercado de trabalho e o preenchimento do tempo infantil pela televisão e por atividades extra curriculares.

Com o incremento da indústria, o brinquedo passa a ser mercadoria de consumo, em detrimento dos artesanais que antes eram fabricados pelas próprias crianças, havendo, assim, uma relação direta com a construção do brinquedo o que não ocorre com o industrializado, onde há uma preocupação com a produção em série para atender a demanda dos centros urbanos em expansão.

Mas os novos brinquedos utilizados pelas crianças são totalmente desvinculados do real significado do ato de brincar, pois considerados perfeitos, transportando às crianças a função de mero espectador passivo, sendo objetos caros desprovidos de imaginação, despertando na criança apenas o interesse imediato de tê-lo e a curiosidade de destruí-lo para saber o que encontra no seu interior.

“Independente da época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz-de-conta se confunde. O jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo”. SANTOS (2000, p.9).

O processo de industrialização destruiu não apenas o lado criativo do brincar infantil, como ocasionou o esquecimento das brincadeiras realizadas nas ruas, visto que, com o preenchimento do espaço urbano pelo tráfego de veículos e pessoas, não permitindo que se brinque como antes, sendo assim, a relação estabelecida anteriormente no cotidiano social, perde-se na modernidade do século XX, no início do século XXI.

No Brasil, a modernização surge em meio ao atraso cultural e tecnológico, tendo sua origem no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Ocorre nesse período grandes transformações, reduzindo o espaço então freqüentado pelas crianças, como forma de estreitar os laços de amizade e sociabilidade entre as crianças, que tinham sua diversão voltada para as ruas e os quintais de suas casas.

Nesse período segundo a vida das crianças, transcorria numa relação direta com o meio ambiente, brincava-se livremente nas ruas de amarelinha, lenço-atrás, pula corda, pipas, bolas feitas de meias, brincadeiras estas que favoreciam a integração, influenciando no desenvolvimento infantil.

“Uma série de fatores tem contribuído para o desaparecimento gradativo de jogos e brinquedos tradicionais, em todo o Brasil, e principalmente nos centros urbanos. Entre eles podemos destacar: o crescimento das cidades brasileiras, que acarretam uma redução de áreas livres para o lazer; a influência crescente dos meios de comunicação de massas, em especial sobre as crianças, transformando-as em espectadoras e isolando-as entre si; o grande número de brinquedos industrializados, sofisticados e atraentes; as mensagens veiculadas pela indústria cultural, retratando realidades muito diferentes da nossa; os avanços da informática e a popularização desse setor, notadamente no campo dos jogos além da abertura de um grande número de possibilidades e etc.” MARCELLINO (1996,p.41).

Confrontando passado e presente, não há dúvida quanto ao fato da criança continuar a brincar – desde a criança da cidade até a criança do interior ou do campo, da criança mais estimulada e com melhores condições econômicas, até a criança de rua ou a criança institucionalizada – todas elas procuram espaços e formas de expressarem-se e descobrirem o mundo através da brincadeira. Nesses diferentes contextos, as crianças estabelecem relações com o mundo, transformando, através do brincar, seus significados.

2. 3. O PAPEL DO LÚDICO NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA.

KISHIMOTO (1995), ao influenciar a história da pedagogia pré-escolar brasileira, a partir de uma entrada através do movimento da Escola Nova, os pensamentos Froebeliano, Montessoriano e Decrolyano têm-se transformado, principalmente após os anos 70, com a priorização dos programas de educação compensatória, em meros instrumentos didáticos. A autora observou mais recentemente uma tendência das pré-escolas brasileiras em trabalhar com as crianças através de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização como fins em si mesmos, descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experienciados pelas crianças.

Assim, a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças restringindo-as a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. Ao fazer isso, ao mesmo tempo em que bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, essas práticas pré-escolares, através do trabalho lúdico didatizado, enfatizam os alunos, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar para o professor, a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola.

“É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaço para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção ... como se fora brincadeira de roda...” MARCELLINO (1996,p.38).

É papel da educação formar pessoas críticas e criativas, que criem, inventem, descubram, que sejam capazes de construir e reconstruir conhecimento. Não devem reproduzir simplesmente o que os outros já fizeram, aceitando tudo o que lhe é oferecido. Daí a importância de se ter alunos que sejam ativos, que cedo aprendam a descobrir, adotando assim uma atitude mais de iniciativa do que de expectativa.

Considera-se função da educação infantil promover o desenvolvimento global da criança; para tanto é necessário considerar os conhecimentos que ela já possui, proporcionar a criança vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Nesse sentido a Educação Infantil deve trabalhar a criança, tomando como ponto de partida que esta é um ser

com características individuais e que precisa de estímulos para crescer criativa, inventiva e, acima de tudo crítica.

A brincadeira na pré-escola, deveria ser a estratégia fundamental a ser utilizada pela escola.

AMORIM (1986), embasa que quando é colocado na prática as atividades lúdicas, o que tem verificado na maioria das pré-escolas é uma forma combinada de orientações; ênfase na disciplina e exercícios de adestramento para o ensino fundamental.

A criança quando chega na escola traz consigo uma gama de conhecimento oriundo da própria atividade lúdica. A escola, porém, não aproveita estes conhecimentos, criando com isto uma separação entre a realidade vivida por ela na escola.

A escola agindo desta forma estará comprometendo a própria espontaneidade da criança, que não se sentirá tão a vontade em sala de aula a ponto de deixar fluir naturalmente sua imaginação e emoção.

A ação de brincar segundo ALMEIDA (1994), é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada acaba sendo a própria expressão de vida da criança. RIZZI e HAYDT convergem para a mesma perspectiva quando afirmam:

“O brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica” (1987,p.14).

O lúdico aplicado à prática pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas.

CUNHA (1994), ressalta que a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que evolua em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa.

Neste sentido é responsabilidade do educador na educação infantil ajudar a criança a ampliar de fato as suas possibilidades de ação. Proporcionar à criança brincadeiras que possam contribuir para seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para sua educação.

Atualmente, o jogo está presente também entre aqueles que estudam as representações mentais. Entre os teóricos mais relevantes que subsidiam esta perspectiva, encontram-se os expoentes da psicologia genética como Wallon, Piaget, Vygotsky, Bruner e outros que

mostram a importância do jogo para o desenvolvimento infantil ao propiciar a descentração da criança, a aquisição de regras, a expressão do imaginário e a apropriação do conhecimento. Há ainda pesquisadores que se dedicam à análise de representações sociais a cerca da concepção de jogo, dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Estudos de natureza etnográfica, histórica e psicopedagógica integram-se neste eixo propiciando uma nova frente de análise do jogo. Entre os últimos pode-se citar o trabalho pioneiro de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, integrando aspectos morais, sociais e cognitivos, a partir da análise do jogo de bolinha de gude em situações do cotidiano.

“As funções essenciais da inteligência consistem em compreender e inventar, em outras palavras, construir estruturas estruturando o real. E, de fato, é cada vez mais patente que estas duas funções são indissolúveis e que, para compreender um fenômeno ou acontecimento, é preciso reconstruir as transformações de que elas são resultantes, e ainda, para reconstituí-las, faz-se mister primeiramente elaborar uma estrutura de transformação, o que supõe uma parte de invenção ou de reinvenção”
PIAGET apud Oliveira(1998,p.91).

Há de se planejar brincadeiras diversificadas e lhes facilitar a experimentação. É necessário estimular a participação ativa e a imaginação criadora, pois conforme VYGOTSKY (1991), quando a criança brinca por exemplo de “faz de conta”, atinge estágios de desenvolvimento.

Quem apenas sugere que a criança deva brincar ou quem tenta controlar suas brincadeiras em demasia, está tolhendo os horizontes lúdicos da criança.

KISHIMOTO afirma que “Se a atividade lúdica não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se tem brincadeira, mas trabalho” (1994,p.35).

O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, pois como afirma ALMEIDA (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantida se o educador estiver preparado para realizá-lo.

Considerando a importância do jogo na aprendizagem da criança é relevante destacarmos o papel do professor, que deve intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, sendo que qualquer atividade por ele realizada na escola

visa sempre a um resultado, e uma ação dirigida e orientada para a busca de finalidades pedagógicas.

Segundo GARCIA (1995), o professor deve dar sentido as atividades de sala de aula, sabendo que cada atividade traz a possibilidade de novas aprendizagens e provoca novos desenvolvimentos.

Sendo o jogo entendido como ação livre, tendo um fim em si mesmo, iniciado e mantido pelo aluno, pelo simples prazer de jogar deve ser em um lugar atraente que possibilite a sua exploração. Nesse sentido o ambiente pré-escolar deve encorajar as crianças a fazerem uma série de descobertas ao lhe dar estímulos imediatos para o seu sucesso. A criança necessita de oportunidades para correr, pular, balançar-se de forma livre e espontânea. Daí, a necessidade de estar em espaços amplos e abertos.

A educadora FERREIRO (1989), já apontava para importância de se oferecer a criança ambientes agradáveis onde se sinta bem e a vontade, pois a criança deverá se sentir como parte integrante do meio em que está inserida.

O ser humano se constrói, através do movimento que realiza organizando e criando novas experiências. Assim como afirma LUCKESI (1994), através do lúdico e da criatividade a escola torna-se um lugar privilegiado para construir a vida humana na direção de sua plenitude.

Conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é uma concepção ingênua e sem fundamento. A educação lúdica é uma ação inerente na criança e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento.

A criança aprende através da atividade lúdica a encontrar na própria vida, nas pessoas reais, a complementação para suas necessidades. Para tanto, OLIVEIRA comenta: “Privar a criança de agir, é incapacitá-la para própria vida” (1998,p.112).

2. 4. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O LÚDICO.

O entendimento da Educação Infantil e sua importância no processo de formação da criança, requer uma compreensão sobre o papel da ludicidade educativa neste processo, pois os mesmos devem estar adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento, na qual a criança se encontra.

Cada criança tem o seu ritmo próprio de desenvolvimento e características pessoais que a diferem das demais. Embora os estágios do desenvolvimento, pelos quais toda criança passa, sejam semelhantes, a época e a forma como ele se processa pode variar bastante.

Nesse sentido, é fundamental o conhecimento das etapas do desenvolvimento Infantil enquanto componente do desenvolvimento integral do homem. Para essa análise, tomou-se por base os fundamentos teóricos de PIAGET (1986) que enfatizam as características básicas da criança em cada etapa do desenvolvimento infantil.

PIAGET em sua obra “A Formação do Símbolo na Criança” (1986,p.50) apresenta as seguintes Fases do Desenvolvimento Infantil:

- a) Fase Sensório motora;
- b) Fase Simbólica;
- c) Fase Intuitiva;
- d) Fase da Operação Concreta.

A *fase sensório motora* (01 a 02 anos aproximadamente), corresponde, na educação infantil ao Maternal.

Nessa fase, a atividade lúdica surge primeiramente sob a forma de simples exercícios motores, quando a criança exercita, repete toda nova conduta, pelo simples prazer de dominar o que aprendeu, a mesma sentirá necessidade de utilizá-los repetidamente, por mero prazer funcional.

Embora esses exercícios possam, parecer inúteis pelo seu caráter repetitivo, têm importante significado no desenvolvimento porque ao dominar condutas mais simples pelos exercícios, essas vão sendo interiorizadas, formando a base para a construção de condutas mais complexas.

Os exercícios motores tem valor exploratório: nos primeiros meses de vida, o bebê estica e recolhe os braços e as pernas, agita as mãos e os dedos, toca os objetos e os sacode, produzindo ruídos ou sons.

A criança realiza esses exercícios para explorar e exercitar os movimentos do próprio corpo, seu ritmo e cadência, ou então para ver o efeito que a sua ação vai produzir.

É indispensável o contato com adultos visando ao crescimento e desenvolvimento das relações sociais. É justamente esse contato afetoso e estimulante do adulto com a criança que caracteriza o primeiro sinal de uma verdadeira EDUCAÇÃO LÚDICA.

A *fase simbólica* (02 a 04 anos aproximadamente) corresponde na Educação Infantil ao Jardim I. Nessa fase, a tendência lúdica manifesta-se sob a forma de jogo simbólico, isto é, jogo de ficção, ou imaginação ou de imitação. Também estão incluídas as transformações de objetos (por exemplo, um cabo de vassoura transforma-se num cavalo; uma caixa de fósforo num carro e um caixote passa a ser um trem) e desempenho de papéis (brincar de mãe, de médico, etc.).

O jogo simbólico se desenvolve a partir de esquema sensório-motor que, à medida que são interiorizados, dão origem a imitação e, posteriormente à representação. Nessa fase a função da atividade lúdica, de acordo com PIAGET:

“Consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos: a criança que brinca de boneca refaz sua própria vida, corrigindo-a à sua maneira, e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, ou seja, completando a realidade através da ficção” (1986,p.54).

Nesse sentido o jogo simbólico tem como função assimilar a realidade, seja através dos conflitos, da compensação de necessidades não satisfeitas ou da simples inversão de papéis. É o transporte a um mundo de faz-de-conta que possibilita a criança realizar seus sonhos e fantasias.

O jogo simbólico é simultaneamente uma forma de assimilação do real e um meio de auto-expressão, pois à medida que a criança brinca de casinha, motorista e outros, ela está ao mesmo tempo, criando novas cenas e imitando situações reais que são vivenciadas por elas. Nesse sentido cabe ao professor possibilitar e até criar espaços, para que a criança brinque e, através da brincadeira, cresça e desenvolva cada vez mais, a capacidade simbólica do seu pensamento.

A *fase intuitiva* (04 a 06 anos aproximadamente), corresponde ao jardim II na Educação Infantil. Nessa fase a criança imita e quer saber tudo. A fase intuitiva constitui a fase do porquê. É a fase em que, sob as formas de exercícios psicomotores e simbolismo, a

criança transforma o real em função das múltiplas necessidades do EU. Os jogos passam a ter uma seriedade absoluta na vida das crianças e um sentido funcional utilitário. Nessa fase, a criança se reúne com outras para brincar, porém não obedece regras, ocasionando, geralmente, desentendimentos. Nesse sentido, a família e a escola devem proporcionar um ambiente rico em informações para facilitar e estimular o desenvolvimento da criança, porém, nunca forçá-la a assimilar nada além daquilo que é capaz de fazer com prazer e naturalidade.

Na fase intuitiva, a criança define praticamente grande parte do seu desenvolvimento físico, mental e afetivo (equilíbrio emocional e social), onde a participação e a postura do adulto são importantíssimas.

A *fase da operação concreta* (06 a 08 anos a 11 e 12 anos aproximadamente), corresponde a alfabetização na Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental. É a fase escolar onde a criança incorporará os conhecimentos sistematizados, passando a ter consciência de seus atos e a cooperar com seus semelhantes, agindo de forma inteligente, com certa lógica, discernindo o certo e o errado. Nessa fase os jogos transformam-se em construções adaptadas, exigindo sempre mais o trabalho efetivo e participativo no processo de aprendizagem que começa a sistematizar o conhecimento existente.

A partir dessa fase, as brincadeiras e os jogos, bem como os brinquedos, aparecem sempre em forma de interação social, munidos de regras.

O jogo de regras se origina essencialmente de dois recursos intimamente ligados e que a criança adquire por volta dos 5 anos de idade ou seja no final do período pré-escolar. De um lado a criança chega a inteligência operacional concreta; por outro lado, o domínio de um código transmitido de geração em geração, porque a criança tem acesso a um universo social institucionalizado – normas, regras, leis composta pela sociedade – esses dois recursos se complementam (inteligência operacional + regras) e permitem a socialização.

A escola assumirá importante significado para a vida da criança, cabendo aos educadores possibilitar-lhes o exercício da liberdade e da responsabilidade, encorajando-a às práticas criativas e dinâmicas do lúdico.

Para VYGOTSKY (1991), o desenvolvimento humano ocorre a partir da linguagem, razão pela qual, prioriza o significado dos símbolos, destacando sua importância na análise dos sistemas simbólicos e o processo de internalização. Assim, a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos. A questão do desenvolvimento da linguagem e, suas relações com o pensamento é um dos temas centrais da investigação de Vygotsky, que destaca da seguinte forma sua importância:

“A transmissão racional e intencional de experiências e pensamento, requer um sistema mediador cujo protótipo é a fala humana, oriunda da necessidade de intercâmbio durante o trabalho. Assim, a verdadeira comunicação humana, pressupõe uma atitude de generalizante, que constitui um estágio avançado do significado da palavra” (1991,p.5).

Como observa-se, o signo (linguagem) exerce função mediadora nas atividades humanas. Uma espécie de instrumento psico-físico indispensável a sobrevivência, lembrando-se que o signo pode manifestar-se de diferentes formas (verbal, escrito simbólico, mímica e outros).

Segundo VYGOTSKY (1992), no decorrer do desenvolvimento humano, ocorrem mudanças fundamentais no uso do signo:

- a) a utilização dos signos externos que se transformam em processos internos de mediação (processo de internalização);
- b) desenvolvimento de sistemas simbólicos sobre a forma de estruturas/organizações mais complexas e articuladas.

Essa última, é fundamental para o desempenho dos processos mentais superiores e evidencia a importância das relações sociais entre os indivíduos na construção dos processos psicológicos.

Na sua análise, VYGOTSKY (1992) relaciona duas importantes expressões: Pensamento e linguagem. O pensamento representa a criação interna, orientado inicialmente pelos instintos. A linguagem é a manifestação e/ou expressão do pensamento que, nos níveis mais elevados do seu desempenho, possui o duplo caráter de intencionalidade – racionalidade, favorecendo o “intercâmbio social” nas espécies superiores, no caso humano traduz-se na transformação do meio físico-social e na ação coletiva.

No desenvolvimento da linguagem, o referido autor destaca duas fases distintas:

- a) A fase pré-lingüística do pensamento;
- b) Fase pré-intelectual da linguagem.

A fase lingüística do pensamento ou fase pré-verbal constitui o momento inicial do desenvolvimento humano, com ênfase aos aspectos psicomotores e utilização da “inteligência prática” a partir de instrumentos próprios com destaque aos impulsos do instinto. Representa

os mecanismos básicos e de sobrevivência, independentes da linguagem e que priorizam a capacidade de solução de problemas e de alteração do ambiente para obtenção de determinados fins.

Essa fase é ainda observável na maioria das espécies animais e corresponde as fases sensório-motora e simbólica, priorizadas na teoria do desenvolvimento infantil de Piaget.

A fase Pré-intelectual da linguagem representa a especialização da fase anterior, onde os aspectos psicomotores atingem pleno desenvolvimento, favorecendo o exercício das atividades cognitivas propriamente ditas, onde os impulsos dos instintos passam a ser secundários. Constitui-se pois, na fase de domínio dos diversos signos, especialmente da fala, indispensável ao intercâmbio social, favorecendo o planejamento de ações coletivas. O surgimento crucial no desenvolvimento da espécie humana, momento em que o biológico transforma-se em sócio-histórico, proporcionando aumento no nível de satisfação emocional.

Percebemos que a educação lúdica na sua essência além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilita um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se a uma prática democrática investindo na produção do conhecimento. A sua aplicação requer a participação franca, criativa, livre, crítica, proporcionando assim interação social.

2.5. JOGOS E BRINQUEDOS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O jogo sempre foi uma característica do ser humano. Dessa forma, deve fazer parte também de suas atividades educativas. Sua importância e utilização na educação de crianças dá-se historicamente desde a Grécia antiga com o pensador Platão e a partir daí com os Egípcios, Romanos, Maias e mais tarde com os humanistas (século XVI), teóricos da educação e estudiosos da pedagogia ativa como Dewey, Montessori, Rosseau, Froebel, Piaget, Frenet e Paulo Freire.

Sua importância sempre foi percebida, principalmente quando se apresenta como fator essencial na construção da personalidade integral da criança. Quando a criança brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a desenvolver sentimentos de liberdade e satisfação pelo que faz.

“Jogo é uma atividade espontânea e desinteressada, admitindo uma regra livremente escolhida, que deve ser observada, ou um obstáculo deliberadamente estabelecido, que deve ser superada” ARAÚJO (1992,p.64).

Dessa forma, através do jogo, a criança busca o prazer e o jogo é causa de prazer, porque através da ilusão, satisfaz imediatamente os desejos infantis. Ele permite esforço e conquista, por isso é motivo de prazer.

No jogo individual ou coletivo, a criança ao escolher ou recusar uma atividade, ao decidir qual a forma de realizar essa atividade, ao demonstrar sua capacidade de continuidade e de esforço, estará espelhando sua personalidade. Daí resulta a importância do jogo no processo da formação lúdica da criança.

A infância é dominada pelo jogo. Sua carência pode favorecer neuroses infantis que se desencadearão até a fase adulta, uma vez que não foram superados suficientemente, os níveis de agressividade e competitividade.

Então, o jogo torna-se fundamental na vida da criança como instrumento indispensável ao seu pleno desenvolvimento, enquanto recurso de integração, socialização e de superação de inúmeros desajustes de ordem psicosocial, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade, raciocínio e investigação.

Nesse sentido, todas as atividades trabalhadas na educação infantil devem partir do jogo como desafio à participação ativa da criança na construção do seu conhecimento.

Os jogos tornam-se recursos didáticos de grande valor no processo ensino – aprendizagem, pois a criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através das brincadeiras e jogos. Segundo Piaget: “Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

A idéia de aplicar o lúdico à educação difundiu-se, principalmente a partir do movimento da Escola Nova. O brinquedo surge nessa perspectiva para enriquecer a atividade lúdica desenvolvendo assim o papel relevante no que concerne as atividades cotidianas da criança.

“O brinquedo faz parte da vida da criança. Ele simboliza a relação pensamento-ação e, sob este ponto, constitui provavelmente matriz de toda atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação” ALMEIDA (1994,p.26).

A criança utiliza como brinquedo de sua vida, o próprio corpo. Ela explora no decorrer dos primeiros meses de vida, passando em seguida a explorar objetos que despertam sua atenção visual ou auditiva. Daí em diante, o brinquedo estará presente em sua vida até a fase adulta.

É necessário que a criança brinque para expressar suas fantasias, desejos e experiências, pois no mundo do faz-de-conta é possível destruir o que incomoda; para dominar suas angústias e seus medos; para exprimir sua natural agressividade, de forma tranqüila e segura, de modo socialmente aceito; para estabelecer e desenvolver a sociedade; para aumentar suas experiências e aprender que é permitido errar e que pode tentar de novo; sem criticas destrutivas, para promover sua criatividade e favorecer toda expressão de sua personalidade. Nesse sentido brincar é realmente uma das coisas mais importante na vida da criança, de tal forma que a privação de brincar pode torná-la infeliz, desajustada, perdendo o significado de viver.

Ao contrário do que muitos pensam, o brinquedo não é uma simples recreação ou passatempo, mas a forma mais completa que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo. É na magia do brinquedo que ela desenvolve a auto-estima, a

imaginação, a confiança, a cooperação, a curiosidade, a iniciativa e o relacionamento interpessoal. Quando a criança brinca, experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades.

A criança brinca atendendo a uma necessidade vital de crescimento biológico, psíquico e social, ela cresce brincando.

PIAGET com a finalidade de distinguir brinquedo de atividades não lúdicas, propõe os seguintes critérios para brincar: *“Ter um fim em si; - Ser uma atividade espontânea; - Ser uma atividade de prazer; - Ter uma relativa falta de organização; - Ser caracterizada como um comportamento livre de conflito”* (1986,p.132).

O brinquedo desempenha um importante papel no desenvolvimento das habilidades verbais da criança; já que através dos brinquedos a criança tanto se comunica com o seu companheiro de brincadeira, como tenta se comunicar com o seu próprio brinquedo, desenvolvendo pequenos diálogos. Uma criança quando brinca de boneca por exemplo, conversa com a mesma como se esta tivesse vida, procurando usar a linguagem que naturalmente só usa quando está brincando, ou seja, a criança tenta conversar com a boneca de forma correta, tentativa de não apenas copiar a linguagem do adulto, mas de criar também a sua própria maneira de comunicar-se.

E sobre esta relação brinquedo e palavras, VYGOTSKY faz as seguintes considerações:

“No brinquedo, espontaneamente, a criança usa a sua capacidade de separar significado de objetos sem saber que o esta fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando em prosa e, no entanto, fala, sem prestar atenção às palavras. Dessa forma, através de brinquedo, a criança atinge uma definição funcional de conceitos de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (1992,p.92).

Vale ressaltar que quando brinca a criança não está totalmente inconsciente, ou seja, não perde a noção do real; ela sabe que está apenas representando um objeto, situação ou fato, está consciente que a boneca em si não tem vida, por isso a própria criança fala com e pela boneca, ainda que esteja inconsciente de que está representando algo mais, que lhe escape por estar fora do campo de sua consciência no momento.

Em síntese, o brinquedo proporciona o aprender – fazendo, o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade.

2. 6. O BRINCAR NA ESCOLA: Um olhar a partir dos PCN'S.

As novas formas de organização urbana decorrentes do acelerado progresso nas grandes metrópoles, favorece o enfraquecimento do contato entre crianças de diferentes idades, bem como os adultos. Sobre este aspecto afirma WEIRS:

“O ambiente físico urbano é hostil a criança; não há muitos lugares para ela e dessa maneira, uma série de jogos coletivos tendem a desaparecer sendo substituídos por outros passivos e solitários” (1993,p.45).

Nesse âmbito, reconhece-se a importância e a necessidade de recuperação dos jogos e brinquedos, considerados como alternativas eficazes para o fortalecimento dos processos interativos e enriquecimento da cultura infantil. Assim é que, estudos de natureza etnográfica procuram explicitar o brinquedo infantil dentro de cada cultura investigando o cotidiano da criança. Na área da educação, teóricos assinalaram a importância do brinquedo infantil como recurso para educar e desenvolver a criança, desde que respeitadas as características da atividade lúdica.

Assim, o brinquedo representa uma parte indispensável no desenvolvimento infantil, por manifestar o universo interior da criança, demonstrar as possibilidades de evolução no aspecto emocional, afetivo, psicomotor, cognitivo e social. Por conseguinte, BRINCAR é a maior e mais importante ocupação da criança e, de sobremaneira, esquecida pelo adulto. A atividade lúdica, nesse sentido, confunde-se com a própria infância.

É possível através do brincar, perceber como a criança está se sentindo conhecer ainda que superficialmente, seu caráter e personalidade.

“Brincando com bonecas que representam pessoas de sua casa – papai, mamãe, etc. – as crianças demonstram o que sentem em relação a cada uma delas. Além disso, da razão a certos impulsos que são forçados a recalcar na vida real: agressividade para com os pais e para o irmãozinho, ou uma grande afeição para uma pessoa da família” BARROS (1991,p.118).

Várias são as informações que se pode obter de uma criança através da brincadeira. Quando se observa uma criança brincando, pode-se perceber a forma espontânea com que se expressa, cria idéias, inventa estórias e situações. Experimenta várias possibilidades de ação dentro de uma realidade que, inclusive, podem ser transformadas conforme suas necessidades e vontades.

“Todas as vezes que a realidade se torna aos olhos da criança difícil de ser produzida ela a cria, combinando- a de modo a compensar seus aspectos menos assimiláveis” OLIVEIRA (1984,p.28).

“Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade” RIZZI e HAYDT (1987,p.15).

“A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se” PCN’s (1998,p.27).

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e

características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar, contribui assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

A intervenção do educador é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos. Para isso, o educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

De acordo com os PCN's (1998,p.30), para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor utilize, na organização do trabalho educativo as seguintes considerações:

- A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem.

Essas considerações podem estruturar-se nas seguintes condições gerais relativas às aprendizagens infantis a serem seguidas pelo educador em sua prática educativa.

Outro aspecto importante da brincadeira é o fato de possibilitar a criança a satisfação de atuar livremente sobre determinadas situações. Muitas vezes o adulto impede que a criança desenvolva suas habilidades por não estar ciente de que a brincadeira para a criança é

necessária uma vez que ela traz enormes contribuições ao desenvolvimento dessas habilidades, visto que as brincadeiras facilitam o crescimento corporal, de força e resistência física, de coordenação preceptora.

Brincando a criança aprende a decidir, ter opinião própria, descobre seu papel e seus limites. Através do brinquedo ela descobre o prazer e satisfação de criar. Expressa sua necessidade de explorar o mundo, a partir do domínio das habilidades de comunicação, nas mais variadas formas, facilitando a auto-expressão. Além de colaborar no desenvolvimento intelectual por meio de exercício de atenção, e também pelo uso progressivo de processos mentais mais complexos como comparação e discriminação, e pelo estímulo à imaginação.

“A criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados e esse mundo é o que chamamos de brinquedo!” VYGOTSKY (1992,p.92).

As brincadeiras quer através de jogos ou não, propiciam ainda a socialização, pelo exercício de vários papéis sociais, com as suas normas de conduta e pela formação de lealdades sociais. Ajudam a descoberta do EU e do OUTRO (social e cultural) contribuindo para a difícil construção da identidade cultural.

“Jogo supõe relação social, interação. Por isso, a participação em jogos e brincadeiras contribui para a formação de atitudes sociais, respeito mútuo, solidariedade, iniciativa pessoal e grupal. É jogando e brincando que a criança aprende o valor do grupo como força integradora e o sentido de competição e da colaboração consciente e espontânea” RIZZI e HAYDT (1987,p.15).

Quando brinca a criança, alivia tensões, descarrega energia, assimila a realidade do mundo que a cerca. Beneficia-se culturalmente, pois os modelos de comportamentos, conhecimentos, crenças e valores são graças as brincadeiras mais facilmente transmitidas de uma geração a outra, e cujo desdobramento é instigado pelas atividades criadoras.

“Sendo parte integrante da vida em geral, a atividade lúdica tem uma função vital para o indivíduo, não só para distração e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser expressão de idéias culturalmente útil para sociedade como comunitárias” RIZZI e HAYDT (1987,p.9).

As atividades lúdicas são valiosas para o indivíduo particularmente nos anos cruciais da infância, nos quais se assentam os alicerces da personalidade, e para a sociedade, cujo bem estar é condicionado pelo ajustamento dos seus membros e por sua ascensão social, ambos capazes de serem ajudados pelas atividades lúdicas.

Através da atividade lúdica, a criança faz pequenos ensaios sobre os papéis que possivelmente irá desempenhar quando adulta, pois quando brinca por exemplo, de faz de conta, a criança geralmente assume a identidade do adulto. Segundo RAABE “Brincando a criança se inicia na representação de papeis do mundo adulto que irá desempenhar mais tarde” (1987,p.132).

Tudo aquilo que na vida real passa despercebido pela criança, passa a receber destaque quando esta começa a brincar. Daí é que através das atividades lúdicas, a criança exercita sua capacidade de percepção e assimilação do real.

Em suma, BRINCAR é VIVER. Mesmo quando se é adulto, o lúdico não desaparece de nossa experiência. Apresenta-se de formas especializadas. E enquanto existir vida, sempre existirá brincadeiras. Assim:

“O lúdico significa a construção criativa da vida enquanto ela é vivida. É um fazer o caminho enquanto se caminha; nem se espera que ela esteja pronto, nem se considera que ele ficou pronto; neste caminho criativo foi feito (esta sendo feito) com a vida no seu ir e vir, no seu avançar e recuar. O lúdico é a vida se construindo no seu movimento” LUCKESI (1994,p.115).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina e outras possam ser de grande valia para revelar o universo infantil apontando algumas características comuns das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

“A preocupação com a avaliação não é de hoje, os educadores através dos tempos tiveram inteligência suficiente para ver os problemas. Acontece que qualquer mudança exige trabalho, convicção, suporte econômico e muita vocação”

Werneck

3. 1. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS:

De acordo com os dados coletados, observamos que a maior parte dos pesquisados, está na faixa etária que varia de 26 a 33 anos de idade, num percentual de quarenta e cinco por cento (45%); seguido daqueles que estão na faixa etária de 18 a 25 anos, com vinte e cinco por cento (25%). Já na faixa de 34 a 41 anos, temos vinte por cento (20%) dos pesquisados e com 42 anos a mais, dez por cento (10%).

Quanto ao sexo, predomina fortemente a presença de pessoas do sexo feminino, com noventa e cinco por cento (95%) de frequência; e apenas cinco por cento (5%) de frequência masculina.

Em relação onde moram, os professores pesquisados quanto ao bairro, há uma predominância em trinta e cinco por cento (35%) dos casos, em que eles moram em bairros afastados do centro de Belém; seguido de dez por cento (10%) que moram no Bairro do Telégrafo; dez por cento (10%) que moram no Bairro do Umarizal e dez por cento (10%) que moram no município de Marituba.

Em relação ao tempo de atuação como educador infantil, predominam os professores com tempo de até 4 anos (de atuação), em quarenta por cento (40%) dos casos, com tempo de atuação de 4 a 8 anos com vinte por cento (20%) dos casos e com o tempo de atuação de 8 a 12 anos, em vinte por cento (20%) de casos registrados.

No que diz respeito a escola em que atuam, os professores pesquisados, sendo ela estadual, municipal e particular: cinquenta por cento (50%) deles afirmaram atuar em escola particular, vinte e cinco por cento (25%) em escola pública estadual e vinte e cinco por cento (25%) em escola pública municipal.

Cinquenta e cinco por cento (55%) dos professores consultados, desejam ter um curso superior; trinta por cento (30%) alegaram ter curso médio e quinze por cento (15%) deles afirmaram ter nível de especialização (pós-graduação).

Quarenta e cinco por cento (45%) são formados em Pedagogia, dez por cento (10%) em Educação Física, dez por cento (10%) em Magistério de Nível Médio, cinco por cento (5%) em Letras e trinta por cento (30%) em outras formações.

Em relação a resposta dos professores em dar continuidade aos seus estudos, noventa e cinco por cento (95%) afirmaram que pretendem dar continuidade.

No que diz respeito ao conhecimento sobre os PCN's em relação ao objetivo de brincar na educação infantil, noventa por cento (90%) afirmaram estar cientes desse fato.

Sobre o conhecimento do papel do lúdico, no que diz respeito a nova LDB, noventa e cinco por cento (95%) afirmaram ter conhecimento.

Quando perguntados sobre se tinham o costume de planejar suas atividades lúdicas com o objetivo da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento com a criança na pré-escola, noventa e cinco por cento (95%) afirmaram ter esse costume.

Cem por cento (100%) dos professores pesquisados afirmaram considerarem-se educadores motivadores e criativos, buscando estratégias nesse sentido, em suas práticas pedagógicas.

Oitenta e cinco por cento (85%) afirmaram participar freqüentemente em eventos na área da educação infantil.

Dos professores pesquisados, cem por cento (100%) deles afirmaram ter costume de ler livros, revistas, jornais e outras publicações sobre educação infantil.

Quanto ao reconhecimento da importância do lúdico na atividade pedagógica como elemento facilitador ao processo maturacional das funções e habilidades psicomotoras, cem por cento (100%) dos entrevistados, afirmaram reconhecer essa importância.

Ao serem questionados sobre as formas de desenvolvimento da criatividade da criança, a resposta dos professores consultados, convergiram para o ponto em que esta criatividade deva ser estimulada no sentido de que a criança desperte este recurso da alma humana, através da interação, com um ambiente motivador, que inclui desde os modelos educacionais, como jogos, brincadeiras, psicomotricidade e outros.

As respostas convergiram ainda para o ponto de que a educação para despertar a criatividade deva ser no sentido de que a criança seja estimulada de forma natural a isso, sem rigores e formalismos.

Quando questionados sobre se as escolas oferecem ambientes estruturados quanto ao trabalho lúdico, cinquenta por cento (50%) afirmaram que sim e cinquenta por cento (50%) que não.

Em relação a efetivação da aula na pré-escola de acordo com o Planejamento Político Pedagógico da escola, setenta e cinco por cento (75%) dos professores afirmaram que ela ocorre dessa forma e vinte e cinco por cento (25%) que não.

Noventa por cento (90%) dos professores consultados afirmaram que as crianças de hoje não têm as mesmas brincadeiras das crianças do passado.

3. 2. ANÁLISE DAS QUESTÕES QUALITATIVAS:

Quando perguntados sobre que tipos de atividades utilizavam como forma de planejar as atividades lúdicas em relação à interdisciplinaridade, os professores apontaram para diversos recursos, sendo os mais comuns: as brincadeiras pedagógicas, os jogos, as músicas e as leituras.

Os eventos em que os professores afirmaram participar mais frequentemente na área da educação infantil são: cursos, palestras e seminários.

Em relação a leitura de livros, revistas e jornais, os professores ressaltaram serem importantes como forma de manterem-se atualizados e dessa forma repassarem uma educação de melhor qualidade aos alunos envolvidos.

Ao serem questionados sobre se as suas aulas na pré-escola costumavam ser ministradas de acordo com o Planejamento Político Pedagógico da escola, responderam apontando para a questão em que afirmaram que isso pode melhorar o nível da educação, a efetivação da administração, a prática escolar e uma melhor interação.

Ao serem perguntados sobre qual o motivo das crianças de hoje não brincarem como as de ontem, as respostas foram quase uma só. O uso da tecnologia como principal causa, além da violência urbana e o espaço físico restrito.

Quanto a observação dos professores comentando sobre as figuras que representam a relação entre o educador, a criança e o lúdico, para enfrentar os desafios do novo milênio, todos os pesquisados foram unânimes em responder que durante um longo tempo, a escola que trabalhava com educação infantil, foi subordinada por metodologias tradicionais que pouco estimulavam o interesse e a criatividade das crianças, utilizando aulas expositivas e sem dinâmicas que envolvessem os alunos para uma socialização de conhecimentos.

No entanto, a partir do momento em que surgiram vários estudos sobre a educação infantil, sabemos que para um melhor aprendizado das crianças, é preciso que se estimule muito o trabalho com o lúdico, desenvolvendo atividades com dinâmicas que despertem o interesse, a criatividade e raciocínio dos educandos.

Dessa forma é preciso que os educadores estejam conscientes e comprometidos com a educação infantil, enfrentando os desafios do novo milênio, com planos de ensino e aprendizagem que atendam às reais necessidades da criança no seu desenvolvimento por toda vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desse TCC, permitiu uma análise criteriosa sobre a importância das atividades lúdicas a serem aplicadas com crianças a partir da fase pré-escolar, de forma a contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das mesmas.

O educador deve estar profissionalmente capacitado para saber interpretar e estimular a criatividade da criança, como também ser um educador especialista na modalidade em educação infantil, conforme frisa a LDB, de nº 9394/96, no Art. 62.

Desse modo, isso deixa bastante obvio, que todos os educadores que atuam com a educação infantil e não possuem curso superior deverão cursar nos próximos anos.

É de nosso conhecimento também que os PCN's, documento oficial elaborado pelo MEC, constitui um conjunto de referências e orientações pedagógicas, que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Constatamos também que os PCN's apresentam uma proposta pedagógica consistente, com objetivos, conteúdos e metodologias apropriadas para serem trabalhados nessa modalidade de ensino.

Salientamos a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, visto que o brincar é uma atividade própria da infância onde a criança se desenvolve individualmente ou em grupo, auxiliando dessa forma com a socialização da criança através das relações com o meio da qual interage.

O jogo constitui a atividade fundamental do desenvolvimento da criança, por satisfazer a necessidade de movimento que essa tem em grande potencial. A criança participa do jogo por entretenimento e também porque o jogo representa para ela uma forma de esforço e conquista.

O jogo quando trabalhado na pré-escola, oferece tanto ao educador como a criança inúmeras possibilidades educacionais contribuindo para o desenvolvimento corporal estimulando a inteligência e enriquecendo a vida psíquica da criança, possibilitando ao educador avaliar e refletir sobre sua prática pedagógica.

De acordo com a pesquisa de campo realizada nas escolas: Escolas Estaduais de Ensino Fundamental “Antonio Bezerra Falcão”; “Bento XV”; “Santo Afonso”; “Santos Dumont” e “Waldemar de Freitas Ribeiro”. Escolas Municipais de Ensino Fundamental ‘Amélia Reis Freitas’; “Benvinda de França Messias”; “Monsenhor José Maria Azevedo”;

“Palmira de Oliveira Gabriel” e “Santa Rita de Cássia”. Escolas Federais (**pesquisa não realizada**). Escolas Particulares: Centro de “Alfabetização Infantil”; Centro Educacional “Pequeno Príncipe”; Centro Educacional “Olimpus”; Centro de Criatividade “Instituto da criança”; Colégio “Gentil Bittencourt”; Colégio “Santa Rosa”; Colégio “São Paulo”; Escola da Criança; Escola “Caminho do Saber” e Escola “Pequeno Polegar”, que atendem a educação infantil.

Constatamos e reafirmamos a importância das atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras, a serem constantemente trabalhadas com crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, de forma motivadora e sedutora para que possa desenvolver na criança, a criatividade, o simbolismo, o raciocínio lógico e o seu desenvolvimento biopsicosocial e cultural.

Acreditamos que através das metodologias e planos bem elaborados, podemos promover desafios e interesses da criança, e que também é preciso formar educadores para enfrentar os desafios do novo século, onde hoje este educador depara-se com criança nessa fase do pré-escolar tolhida no desenvolvimento de sua criatividade, pois com o avanço tecnológico que transforma o ato de brincar em algo mecânico, faz com que a criança passe somente interagir com botões e comandos previamente estabelecidos. Para isso o educador deve estar consciente e comprometido com a prática educacional, capaz de responder as necessidades da criança, oferecendo oportunidades na busca da auto-estima, interagir com o outro, criar e reinventar conceitos proporcionando a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimentos (Fotos em anexos 01, 02, 03, e 04).

Frente a estas constatações fica eminente a atuação de todos os envolvidos neste processo de desenvolvimento da criança, no sentido de resgatar o espaço que o brincar vem perdendo ao longo dos anos. Pois sabemos que a criança através das brincadeiras é capaz de fazer a representação da vida e do mundo que a cerca, de suas fantasias, de seus medos e seus sentimentos.

Assim sendo, é de grande importância que os educadores responsáveis pela educação de crianças na fase do pré-escolar, ao planejarem suas atividades educativas, observem os fatores relevantes como aqueles citados pelos autores nessa pesquisa, que acima de tudo desenvolvam atividades que incluam brincadeiras, onde o jogo tenha maior ênfase, pois o mesmo é um meio de liberar tensões, fonte de prazer, alegria, descontração, convivência agradável e busca o desenvolvimento integral no processo educacional (fotos em anexo), contemplando os objetivos de um programa moderno de Educação para o pré-escolar.

Portanto, reportamo-nos às questões iniciais que nos levaram ao desenvolvimento dessa pesquisa e concluímos que o educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do dia-a-dia da criança em seu processo de construção de conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta político-pedagógica e para que ela seja concreta, crítica e dialética, este educador deve ter competência para fazê-la. Introduzir atividades lúdicas, brincadeira e jogos, como elemento dinamizador de uma proposta pedagógica requer, no mínimo, que este profissional tenha vivenciado tais atividades em sua trajetória acadêmica.

Desta forma, os estudos feitos para a realização desse TCC, nos proporcionou a visualização da importância que os autores pesquisados dão ao desenvolvimento integral da criança na fase do pré-escolar.

É preciso, que tais currículos sejam repensados, dando a estes uma nova visão de educador, criança, jogo, brinquedo, desenvolvimento e aprendizagem. Estas características oportunizarão a seus egressos a descoberta da própria ludicidade, levando-os a desenvolver nas crianças a alegria de entender a escola como um espaço, acima de tudo, prazeroso.

Acreditamos que a não valorização dessas atividades na Educação Infantil recai, em grande parte, nas lacunas curriculares dos cursos de formação de educadores para trabalharem com crianças nessa fase de desenvolvimento. Apoiado pelas exigências da nova LDB, o desafio do novo século exige um rendimento da função do educador. A nova dimensão é mais nobre ainda e muito mais complexa, ele não é o mestre distante e autoritário, não é mero técnico que domina conteúdos específicos e imutáveis, não é o tio ou a tia que compreendem, apóiam ou se condoe com os problemas da criança, discutindo e ajudando-as a resolver suas dificuldades. É o educador, um profundo conhecedor de uma área do conhecimento e das áreas correlatas. Tem uma visão de conjunto do que é a sociedade e o que ela representa na vida da criança, marcando o seu trabalho com forte dimensão política, estética e ética.

Portanto, se há décadas bastava ser competente em uma das habilidades descritas, agora, a complexidade da tarefa é muito maior, por isso, o domínio de técnicas motivadoras e sedutoras na fase do pré-escolar, fazem parte de sua rotina de trabalho. Nesse sentido, a formação desse educador é mais importante do que nunca no processo de aprendizagem

Esperamos que essa pesquisa que ora encerramos seja mais uma referência a todos nós educadores, que atuamos com a educação infantil, contribuindo de forma significativa para o enriquecimento da prática pedagógica, sendo que a mesma foi de grande relevância

para o nosso crescimento profissional, enfrentando novos paradigmas e estimulando-nos a dar continuidade à nossa formação, uma vez que as sugestões contidas nessa pesquisa são um início de conversa, um espaço que se abre e um convite a repensar as novas alternativas no campo da ludicidade, suscitando novas pesquisas, novas descobertas, outras construções, que levantarão novos problemas. Estes serão subsidiados pelas idéias e diretrizes aqui desenvolvidas, mas abrirão outras lacunas e contradições; buscarão nós e ligações com outros conceitos e teorias. Tudo isso representa o desafio de nos educadores comprometidos em oferecer as nossas crianças uma educação de qualidade.

B I B L I O G R A F I A

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- _____. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.
- ALVES, Rubem. **Histórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- AMORIM, Marília. **Atirei o pau no gato. A pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ARIES, Philippe. **História Social da criança e da Família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro, 2000.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1991.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- BRASIL, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1-3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRUHNS, Heloísa Turini. **O corpo Parceiro e o corpo Adversário**. São Paulo: Papirus, 1993.
- CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- COSTA, Maria Cristina Vorraber. **Refletindo sobre o papel do professor**. Revista Educação. Porto Alegre, PUCRS, v.6 e v.7, 1993.
- CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- DEFONTAINE, Joël. **Manuel de rééducation psychomotrice**. Tomes 1-4, Paris, Maloine S/A Éditeur, 1980.
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.
- FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

- FERREIRA, Solange L. et. al. **Recreação, Jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
- FERREIRO, Emília. **Processo de alfabetização**. Rio de Janeiro: Polêmicas, 1989.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização: nível pré-silábico, silábico e alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- FREIRE, Paulo & SHOR, Ihe. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. **Educação: o sonho possível. In.: O educador, vida e morte**. Rio de Janeiro, 1989.
- GARCIA, Regina Leite. **Revestindo a Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação**: 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O jogo como elemento de cultura**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- _____. **Jogos Tradicionais Infantis: O jogo, a criança e a Educação**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1982.
- LEBOVICI S. & DIATKINE, R. **Significado e função do brinquedo na criança**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.
- LUCKESI, Cipriano In. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: 1994.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução. Campinas**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- MATTA, Dinalba. **Recreação**. Belém: Autores Associados, 1995.
- MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 2ª ed. São Paulo: IBRASA, 1993.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. **Estatuto da criança e do Adolescente. Lei 8.069**, Pará: 1997.
- MIRANDA, Nicanor. **210 Jogos Infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1992.
- MOREIRA, Wagner Wey (org.). **Corpo presente**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- _____. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1993.

- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo socio-histórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- OLIVEIRA, Paulo de Sales. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- _____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- _____. **A teoria de Piaget**. In: CARMICHAEL. **Manual de psicologia da criança**. São Paulo, EPU/Edusp, 1997. v. 4. Coord. da edição brasileira: Samuel Pfromm Netto.
- RAABE, In Witter, Geraldina Porto Monaco, José Fernando B. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1987.
- RIZZI, Leonor & HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.
- RODRIGUES, Maria. **O desenvolvimento do pré-escolar em jogo**. 6ª ed. São Paulo: Ícone, 1993.
- ROGÉRIA, Araújo.; Valadares, Solange. **Educação física no Cotidiano Escolar**. v. 1-5. Belo Horizonte: Fapi, 1999.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **O lúdico na formação do educador**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SEBER, Maria da Glória. **PIAGET o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1998.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de, SILVA, Eurides Brito da. **Como Entender e Aplicar a Nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As 3 Metodologias. Acadêmica da Ciência da Pesquisa**. Belém. 1998.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1997.
- WEIRS, Luise. **Brinquedos e Engenhocas. Atividades Lúdicas com Sucatas**. São Paulo: Scipione, 1993.
- WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- _____. **Ousadia de pensar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

A N E X O S

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA – UNAMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO - CCHE
CURSO DE PEDAGOGIA – ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO
 INFANTIL**

Prezado educador

Estamos desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso – TCC, sobre “O EDUCADOR E A CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA: METODOLOGIAS MOTIVADORAS E SEDUTORAS”. Gostaríamos de contar com sua valiosa participação no sentido de responder as perguntas contidas neste questionário.

Com nossos agradecimentos.

DINALBA FERREIRA DA MATTA

Professora de Educação Física

PAULO SÉRGIO TORRES VASCONCELOS

Professor de Educação Física

Perfil do educador

- a) Idade: 18 a 25 () 26 a 33 () 34 a 41 () 42 a mais ()
- b) Sexo: F () M ()
- c) Bairro onde mora: -----
- d) Tempo de atuação como educador(a) na educação infantil:-----
- e) Escola em que atua com a educação infantil:
 () Estadual () Municipal () Federal () Particular
- f) Nome da Escola:.....

08) Você costuma ler livros, revistas, jornais e outros sobre a educação infantil?

Sim Não

Por quê? _____
_____.

09) Você reconhece a importância do lúdico na atividade pedagógica como elemento facilitador do processo maturacional das funções e habilidades psicomotoras?

Sim Não

10) Na sua opinião como devemos desenvolver a criatividade da criança? _____
_____.

11) Sua escola oferece ambientes estruturados ao trabalho lúdico?

Sim Não

Se não como poderia ser melhorado esse ambiente?

_____.

12) As suas aulas na pré-escola costumam ser ministradas de acordo com o Planejamento Político Pedagógico da escola?

Sim Não

Por quê? _____
_____.

13) As crianças de hoje ainda brincam como as de ontem?

Sim Não

Por quê? _____
_____.

- 14) Observando as figuras, faça um comentário sobre a relação o educador, a criança e o lúdico, para enfrentar os desafios do novo milênio.

SUGESTÕES DE JOGOS, BRINQUEDOS CANTADOS E BRINCADEIRAS POPULARES PARA EDUCADORES QUE TRABALHAM COM A EDUCAÇÃO INFANTIL.

OBJETIVO: Proporcionar aos educadores um conhecimento básico e teórico, sobre os jogos, brinquedos cantados e brincadeiras populares na teoria do brincar como instrumento canalizador indispensável a formação biopsicosocial e cultural, numa visão interdisciplinar, recreativa e psicomotora da criança, contribuindo para a construção de seu aprendizado.

JOGOS MOTORES

1 - EMPRESTA-ME A TUA CASINHA

Preparação: Num quadrado de dez metros de lado, mais ou menos, traçam-se pequenos círculos e um círculo central. No interior do círculo, ficam os jogadores.

Evolução: Dado o sinal de início, a criança que estiver no círculo central dirá: Empresta-me a tua casinha? Ao que as outras responderão: - Pois não!. Nesse momento todas deverão trocar de lugar, enquanto a criança no centro procurará ocupar um dos círculos vagos, nos lados do quadrado. Conseguindo-o, será substituída pelo jogador que ficou sem lugar. Caso contrário, voltará ao círculo central a fim de renovar a tentativa.

Final: Terminará o jogo quando a criança do círculo central conseguir ocupar um dos círculos laterais.

2 - O ESQUILO SAI DA TOCA

Preparação: Dispõem-se as crianças em grande círculo e separadas em grupo de três. Duas de cada grupo, ficam de mãos dadas formando a “toca” e dentro ficará a terceira criança: o “esquilo”. No centro do círculo ficarão dois ou mais “esquilos” desalojados.

Evolução: Dado o sinal de início, todos os “esquilos” devem mudar de toca. Nesse momento, as crianças do centro procurarão tomar o lugar de um dos seus companheiros. Os que ficaram sem “toca” passarão para o centro.

Final: Terminará o jogo quando todos os jogadores tiverem representado o “esquilo”.

3 - CAMPEÃO DE ESQUIVA

Preparação: Traça-se um círculo com diâmetro proporcional ao número de crianças. No interior os jogadores ficam à vontade.

Evolução: Dado o sinal de início, o professor jogará ao alto, entre os jogadores, três bolas de borracha, uma de cada vez. Os que conseguirem apanhá-las saem do círculo e agem como arremessadores, jogando a bola contra os seus companheiros. Os que forem atingidos serão eliminados, evitando os atacantes atravessar o círculo para apanhar a bola, quando errarem o alvo.

Final: Será considerado vencedor aquele que conseguir livrar-se de todas as bolas, ficando o último.

4 - O GATO ESTÁ DORMINDO

Preparação: Traça-se um círculo ao redor do qual serão marcados, com pedras ou saquinhos de areia, tantos lugares quantas forem as crianças, sobrar uma que, deitada ou de pé no centro do círculo fingirá que está dormindo: o “gato”. As outras dispersam-se à vontade.

Evolução: Dado o sinal de início, os jogadores dispersos vão provocar o “gato”. De repente este “acorda” e procura ocupar um lugar no círculo, no que será imitado pelos demais. Conseguindo-o será substituído pela criança que ficar sem lugar. Caso contrário repetirá a ação desenvolvida.

Final: Terminará o jogo quando o “gato” conseguir um dos lugares marcados.

5 - LENÇO ATRÁS

Preparação: Dispõem-se os jogadores em círculo, voltados para o centro e ligeiramente afastados um do outro. Escolhida por sorte, uma criança permanecerá fora do círculo e segurará um lenço.

Evolução: Dado o sinal de início, o jogador de posse do lenço, corre ao redor do círculo com o fim de deixá-lo cair atrás de uma das crianças. Se esta o perceber, deverá apanhá-lo e sair correndo atrás do jogador que deixou cair o lenço, procurando prendê-lo antes de ocupar o lugar vago. Se o perseguido for preso ficará “choco”, indo para o centro do círculo, onde permanecerá sentado. O jogador que ficar de posse do lenço continuará correndo em torno do círculo e repetirá a ação do inicial.

Final: Terminará o jogo com a substituição do primeiro corredor.

6 - O LOBO E OS PINTINHOS

Preparação: Os jogadores são dispostos em coluna, segurando-se pela cintura. O primeiro, de braços abertos, representa a galinha, e outros, os pintinhos. À frente da galinha ficará o “lobo”.

Evolução: Dado o sinal de início o “lobo” tentará apanhar o último “pintinho” o que a galinha procura impedir, interceptando-lhe os passos e mudando habitualmente de posição no que será seguida por toda a ninhada. Quando o último pintinho for alcançado, substituirá o “lobo” e este a galinha.

Final: Terminará o jogo com a prisão do “pintinho”.

7 - O TREM

Preparação: Dispõem-se os jogadores em grupos, formando várias colunas paralelas. Cada grupo receberá o nome de uma das partes que compõem um trem: vagão, caldeira, roda, apito, etc. O grupo que representar a máquina destaca-se dos demais.

Evolução: Dado o sinal de início, um dos jogadores que representa a máquina dirá: “o trem que partir mas falta a ...” e citará um dos objetos representados pelos grupos. Os representantes do objeto citado, seguram-se pela cintura e vão juntar-se à máquina, continuando a coluna que permanece fazendo evoluções nas proximidades dos demais jogadores, até que todos os grupos tenham sido chamados.

Final: Terminará o jogo com evoluções no campo, imitando um trem em movimento.

8 - COLMEIA

Preparação: Dispõem-se os jogadores em duas colunas. Ao último jogador de cada coluna entrega-se um bastão.

Evolução: Dado o sinal de início, as duas crianças portadoras dos bastões saem correndo pela direita, contornam a coluna, voltam ao seu lugar e entregam o bastão ao companheiro da frente. Assim procedem todos os demais participantes até chegar o bastão ao primeiro jogador da coluna.

Final: Será considerado vitorioso o partido cujo último corredor voltar à frente da coluna, levantando o bastão acima da cabeça em primeiro lugar.

BRINQUEDOS CANTADOS

1 - A CANOA VIROU

- | | |
|---|--|
| <p>1.1. A canoa virou
Deixá-la virar,
Por causa da (nome da pessoa)
Que não soube remar</p> | <p>1.2. Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar,
Tirava (nome da pessoa)
Do fundo do mar.</p> |
|---|--|

Formação: As crianças formam uma roda de mãos dadas, a roda gira cantando a primeira quadra na qual é mencionado o nome de uma criança. Esta deixando as mãos das companheiras, faz meia volta, dá-lhes novamente as mãos e, de costas para o centro da roda, continua a caminhar. Novamente é cantada a primeira quadra sendo escolhida a criança que estiver à esquerda daquela que virou, procedendo da mesma maneira que sua companheira. Assim continua o brinquedo. Quando todas estiverem de costas para o centro da roda, passa a ser cantada a segunda quadra e, uma a uma, as crianças voltam à posição inicial, mencionando-se sempre aquela que estiver à esquerda da última que virou.

2 - A CARROCINHA

- 2.1. A carrocinha pegou)
Três cachorros de uma vez) Bis
- Tra lá lá)
Que gente é essa)
Trá lá lá)
Que gente má) Bis

Formação: Crianças de mãos dadas; ao centro, formando outra roda, três crianças. As crianças das duas rodas, de mãos dadas, saltitam cantando os dois primeiros versos. Ao terminá-los, para e cantam os versos finais batendo palmas no ritmo da música, enquanto as crianças que estão no centro, separando-se, colocam-se à frente de companheiras da roda principal e, tendo as mãos na cintura, com elas pulam, ora num pé ora noutro, estendendo as pernas, alternadamente, para a frente. As três crianças escolhidas substituem as que estão no centro da roda.

3 - A GALINHA DO VIZINHO

- 3.1. A galinha do vizinho,
Bota ovo amarelinho.
Bota um, bota dois, bota três,
Bota quatro, bota cinco, bota seis,
Bota sete, bota oito, bota nove,
Bota dez!.

Formação: Crianças de mãos dadas. A roda gira cantando. Ao terminar, dizendo a palavra – “Dez” – as crianças, sem deixar as mãos das companheiras, dão um pulo e caem no chão.

4 - AI, EU ENTREI NA RODA!

Estrilho:

Ai, eu entrei na roda,
Ai, eu não sei como se dança
Ai, eu entrei na “rodadança”
Ai, eu não sei dançar.

- | | |
|---|---|
| <p>4.1. Sete e sete são catorze,
Três “vez” sete vinte e um
Tenho sete namorados
Só posso casar com um.</p> | <p>4.2. Todo mundo se admira,
Da macaca fazer renda.
Eu já vi uma perua
Ser caixeira duma venda!.</p> |
| <p>4.3. Namorei um garotinho
Do Colégio Militar.
O diabo do garoto
Só queria me beijar</p> | <p>4.4. Lá vai uma, lá vão duas,
Lá vão três pela terceira,
Lá se vai o meu benzinho,
De vapor pra Cachoeira!</p> |

Formação: Roda, crianças de mãos dadas. As crianças cantam o estrilho dando quatro passos para o centro da roda, quatro para fora recuando e repetem. Caminham, em roda, cantando a primeira quadra. O estrilho é repetido, movimentando-se as crianças como ficou explicado. Novamente a roda gira para cantar a Segunda quadra. Assim continua o brinquedo, sendo permitidas novas quadras lembradas pelas crianças.

5 - CAI, CAI, BALÃO!

- 5.1. Cai, cai, balão! Cai, cai, balão!
Na rua do sabão.
Não cai, não! Não cai, não
Cai aqui na minha mão!.

Formação: Roda, crianças de mãos dadas. A roda gira cantando, ora para direita, ora para esquerda.

6 - CARANGUEJO

- | | |
|--|---|
| 6.1. Caranguejo não é peixe,
Caranguejo peixe é;
Caranguejo só é peixe
Na enchente da maré. | Ora, palma, palma, palma!
Ora, pé, pé, pé!
Ora, roda, roda, roda,
Caranguejo peixe é!. |
| 6.2. Caranguejo diz que tem
Duas filhas pra casar;
Uma com o capitão,
Outra com o general. | Ora, palma, palma, palma!
Ora, pé, pé, pé!
Ora, roda, roda, roda,
Caranguejo peixe é!. |

Formação: Roda, crianças de mãos dadas. As crianças caminham, cantando a primeira quadra. Ao terminá-la, param, deixam as mãos das companheiras e, obedecendo à letra, betem palmas três vezes, três vezes o pé direito no chão e, a seguir, fazem uma volta completa no mesmo lugar.

7 - CIRANDA, CIRANDINHA

- 7.1. Ciranda, cirandinha.
Vamos todos cirandar.
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar.
- 7.2. O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.
- 7.3. Por isso, D. (nome da pessoa),
Entre dentro desta roda:
Diga um verso bem bonito,
Diga adeus e vá-se embora.

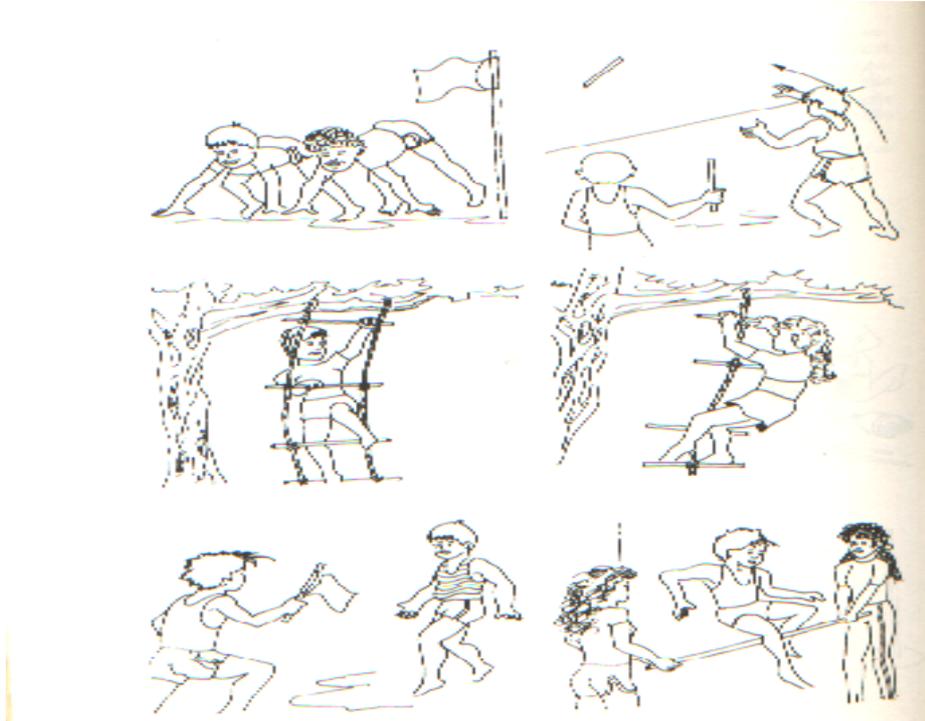
Formação: Uma criança fora e, as outras, de mãos dadas. A roda gira cantando. Terminada a terceira quadra, a roda pára; a criança que está fora e cujo nome foi citado, entra na roda, recita uma quadra e, a seguir, escolhe uma companheira para substituí-la.

8 - ESCRAVOS DE JÓ

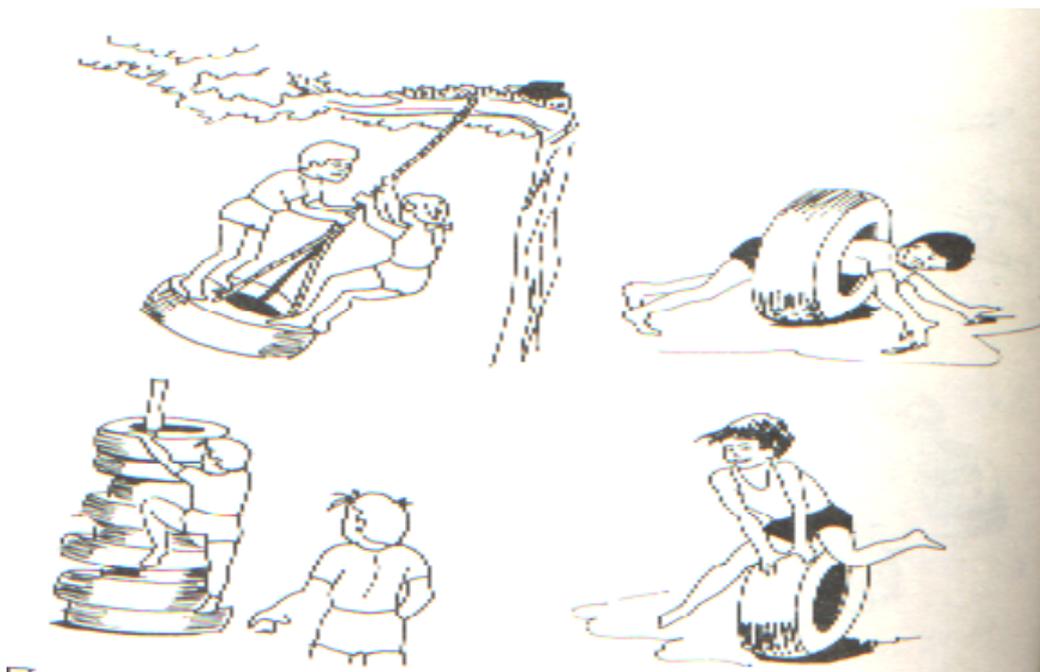
- 8.1. Escravos de jó
Jogavam caxangá
Tira, bota, deixa o Zé Pereira ficar!
Guerreiros com guerreiros (bis)
Fazem o zigue, zigue, zá.

Formação: As crianças sentadas no chão ou em pé, ao redor de uma mesa. Cada criança deverá ter na mão, uma pedrinha, uma caixa de fósforo ou outro objeto qualquer, de pequena dimensão. Cantando, cada criança coloca o objeto que está em suas mãos à frente de que se acha à esquerda, batendo-o e deixando-o sobre a mesa. A seguir, apanha o objeto à sua frente, deixado pelo colega à direita e, da mesma maneira, passa-o à esquerda. Assim continua o brinquedo passando os objetos e acentuando-se os tempos fortes da melodia. Quando chegar na parte “zigue, zague, zá”, o objeto terá que parar na mão da criança que fará o movimento para frente e para trás por três vezes, batendo o objeto no chão ou na mesa, ao som de lá, lá, lá...Na terceira volta pode ser assobiado, sussurrando com a boca fechada, em silêncio. Quem errar, pagará uma prenda.

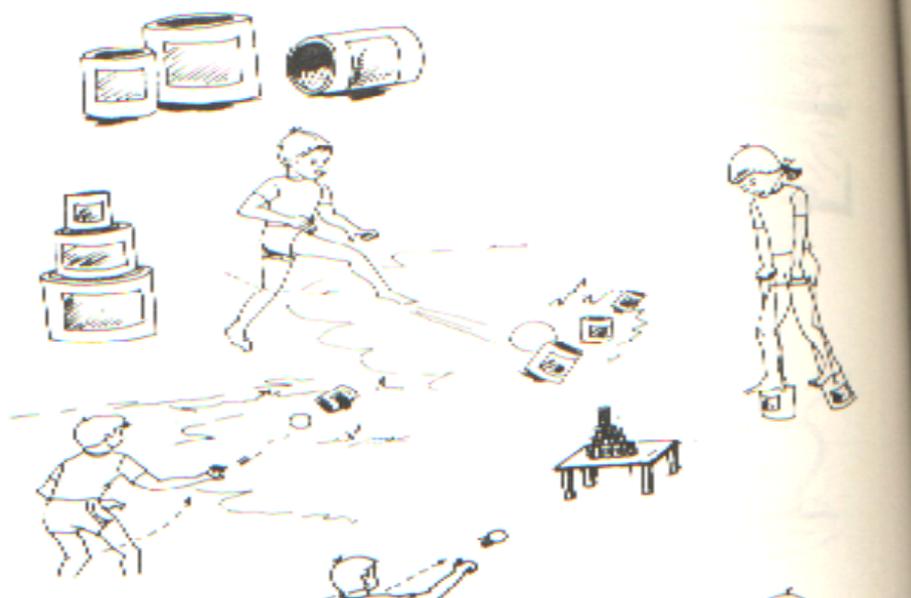
BRINCADEIRAS POPULARES



A natureza apresenta diversos recursos para as atividades lúdicas. Sem destruí-la, podemos dispor alguns de seus elementos de maneira variada desenvolvendo o equilíbrio, a força, agilidade, destreza e outros.



BRINCADEIRAS POPULARES



Com imaginação e criatividade, as crianças brincam de forma prazerosa, testando sua percepção visual, auditiva, equilíbrio, ritmo, força, agilidade e destreza.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROF. WALDEMAR DE FREITAS RIBEIRO”

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “PROFª PALMIRA DE OLIVEIRA GABRIEL”

ANEXO 02

ESCOLA PEQUENO POLEGAR

ANEXO 03

COLÉGIO GENTIL BITTENCOURT

ANEXO 04